



**CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E SAÚDE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENSINO (PPGEN) –**  
**NÍVEL MESTRADO**  
**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: CIÊNCIAS, LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E**  
**CULTURA**  
**LINHA DE PESQUISA: ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

**A FORMAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS PARA O ENSINO DE**  
**CIÊNCIAS – LACUNAS REFLETIDAS NA ATUAÇÃO DO TILS EM SALA DE**  
**AULA**

**FOZ DO IGUAÇU – PR**  
**2016**

**CAMILA PAULA EFFGEN RIEGER**

**A FORMAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS PARA O ENSINO DE  
CIÊNCIAS – LACUNAS REFLETIDAS NA ATUAÇÃO DO TILS EM SALA DE  
AULA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino, Nível Mestrado, da UNIOESTE.

Orientador: Prof. Dr. Reginaldo Aparecido Zara.

**FOZ DO IGUAÇU – PR  
2016**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

R554f

Rieger, Camila Paula Effgen

A formação do intérprete de libras para o ensino de ciências – Lacunas refletidas na atuação do TILS em sala de aula.. /Camila Paula Effgen Rieger.— Foz do Iguaçu, 2016.

85 f.

Orientador: Prof. Dr. Reginaldo Aparecido Zara

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu, 2016

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino

1. Ensino de Ciências para surdos. 2. Tradutor e intérprete – Língua de sinais. 3. Língua Brasileira de Sinais (Libras). I. Zara, Reginaldo Aparecido. II. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. III. Título.

CDU 37.02:5/6  
CIP – NBR 12899

Ficha catalográfica elaborada por Helena Soterio Bejio – CRB 9ª/965

## ATA DA DEFESA



Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Foz do Iguaçu - CNPJ 78.680.337/0004-27  
Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Fone: (45) 3576-8100 - Fax: (45) 3575-2733  
Pólo Universitário - CEP 85870-650 - Foz do Iguaçu - Paraná



PARANÁ  
GOVERNO DO ESTADO

PPGE<sub>n</sub> – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENSINO  
NÍVEL MESTRADO

### ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos onze dias do mês de agosto de 2016, no Bloco "B" - Sala "2", dependências da Unioeste, *campus* de Foz do Iguaçu, com início às nove horas, submeteu-se à Defesa de Dissertação de Mestrado a discente **Camila Paula Effgen Rieger**, sob a orientação do Professor Doutor **Reginaldo Aparecido Zara**, com a Dissertação: "**A FORMAÇÃO DO INTERPRETE DE LIBRAS PARA ATUAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: LACUNAS REFLETIDAS DA ATUAÇÃO**". A Banca Examinadora esteve composta pelos docentes: Prof. Dr. Reginaldo Aparecido Zara (Presidente/Orientador), Prof.ª Dr.ª Tânia Stella Bassoi (Membro Titular (1)), Prof. Dr. Cesar Henrique Lenzi (Membro Titular (2)). Encerradas as atividades, a Banca conclui pela  **Aprovação** (  **Reprovação** da Dissertação submetida à Defesa, emitindo o seguinte Parecer circunstanciado:

*APROVAÇÃO. A banca sugere revisão da gramática da escrita.*

#### Assinaturas:

Presidente/Orientador: Prof. Dr. Reginaldo Aparecido Zara *Reginaldo Zara*  
Membro 1: Prof.ª Dr.ª Tânia Stella Bassoi *Tânia Bassoi*  
Membro 2: Prof. Dr. Cesar Henrique Lenzi *Cesar Henrique Lenzi*  
Membro 3 (Suplente): Prof. Dr. Tiago EMANUEL Klüber  
Membro 4 (Suplente): Prof. Dr. Paulo Sérgio de Camargo Filho  
Mestranda: Camila Paula Effgen Rieger *Camila Effgen Rieger*



Colegiado do Programa (Homologação)

Ata nº *005/16*, de *05/08/16*.

Coordenador (a):

*Cynthia Borges de Moura*  
Prof.ª Dr.ª Cynthia Borges de Moura  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Ensino Nível Mestrado

## **AUTORIZAÇÃO PARA REPRODUÇÃO DO MATERIAL EM PDF**

Eu, CAMILA PAULA EFFGEN RIEGER, autorizo a reprodução em PDF, no site da universidade, da dissertação do mestrado intitulada A FORMAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS – LACUNAS REFLETIDAS NA ATUAÇÃO DO TILS EM SALA DE AULA, apresentada ao Programa de Mestrado em Ensino da UNIOESTE, Campus Foz do Iguaçu.

Nome: Camila Paula Effgen Rieger

Foz do Iguaçu, 11 de agosto de 2016.

*Dedico este trabalho primeiramente à Deus, que sem Ele nada seria possível.  
À minha amada família que muito me apóia.  
Ao amor da minha vida, meu esposo Andre, por seu companheirismo e compreensão em todos os momentos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof. Dr. Reginaldo Zara, um exemplo de orientador, pela oportunidade de realizar este trabalho que tanto almejei; meu respeito e admiração por esse profissional exemplar, com um dom em Ciências imprescindível para a área da Surdez, simples, companheiro, justo. Grande mestre e amigo, Obrigada!

Aos Professores Dr<sup>o</sup>. Tiago e Dr<sup>a</sup>. Tania, pelos conselhos e conversas, por suas contribuições nas disciplinas e também na qualificação, o meu muito obrigado.

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tamara e à Fátima, Secretária do Programa.

Aos meus amados pais, que são exemplos de amor e dedicação.

Aos meus irmãos maravilhosos, que tanto amo e que tanto me auxiliaram.

À minha sogra, uma mulher de fé que tanto orou e ora por mim.

Ao meu digníssimo esposo, que não tenho palavras para expressar tamanha gratidão pelo grande homem, companheiro e ajudador, sempre presente, principalmente nos momentos mais difíceis, me dando palavras de apoio e incentivo para que eu fosse forte e conseguisse continuar.

Às colegas Bianca Pereira e Rosiene Soares.

Às grandes amigas Ana Paula, Beatriz, Josiane, Grace e Juliane, meus sinceros agradecimentos.

Agradeço a todos meus colegas do Programa de Educação Especial que estiveram presente durante este período, especialmente à Vera e a Graziela. À Vera, que enquanto Coordenadora do Programa fez o possível para que eu pudesse me ausentar durante as aulas e à Graziela por estar fazendo além do seu trabalho, também o meu, para que assim eu pudesse realizar as disciplinas.

Ao Povo Surdo, que sem eles, nada do meu trabalho seria possível.

Aos colegas de profissão, Tradutores e intérpretes de Libras, pelas trocas e contribuições ao longo desses anos.

À Deus, o Criador, que tudo fez, e me presenteou com algo inexplicável, que em nenhum momento imaginei sentir algo tão incrível ao término deste trabalho, uma filha, Isabel, que na minha defesa, no ventre se fez presente, tão abençoada me deu calma, me mostrou um amor que jamais imaginei sentir.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para que esta pesquisa fosse realizada.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01: Tradutores e intérpretes (Leite, 2003)</b> .....	26
<b>Tabela 02: Eixo Temático (Ano 2010)</b> .....	41
<b>Tabela 03: Eixo Temático (Ano 2012)</b> .....	41
<b>Tabela 04: Eixo Temático (Ano 2014)</b> .....	42
<b>Tabela 05: Formação de tradutores/intérpretes de línguas de sinais (Anos 2010, 2012, 2014)</b> .....	44
<b>Tabela 06: Formação dos TILS do NRE de Foz do Iguaçu (Ano 2014)</b> .....	51
<b>Tabela 07: Capacitação dos TILS formados em Pedagogia (Ano 2014)</b> .....	52
<b>Tabela 08: Formação acadêmica em nível de graduação (Ano 2015)</b> .....	57
<b>Tabela 09: Formação acadêmica em nível de pós-graduação lato sensu (Especialização) (Ano 2015)</b> .....	57
<b>Tabela 10: Capacitação para atuação em Cascavel (Ano 2015)</b> .....	58
<b>Tabela 11: Proficiência em Libras (Ano 2015)</b> .....	59
<b>Tabela 12: Órgão de atuação do TILS (Ano 2015)</b> .....	62
<b>Tabela 13: Nível de ensino que o TILS atua (Ano 2015)</b> .....	62

## RESUMO

Esta dissertação tem como tema a formação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) em atuação como mediador da comunicação entre professores e alunos surdos em instituições regulares comuns. Apresenta reflexões sobre as barreiras encontradas pelos TILS quando termos técnicos e científicos relacionados ao conteúdo a ser interpretado não fazem parte de seu vocabulário ou não encontram equivalentes na Língua de Sinais e como a formação do TILS contribui para a edificação destes obstáculos ao processo de interpretação. Partindo da experiência da autora, pedagoga, atuante como intérprete de Libras/Português em um Curso superior da área de Ciências Exatas e Tecnológicas, a pesquisa busca ampliar o olhar para as questões relacionadas à formação do intérprete e sua atuação junto às Instituições de ensino. Para isso apresenta, inicialmente, uma análise de artigos publicados nos Anais do Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa com atenção àqueles cuja temática é a formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais. Esta análise evidencia a falta de discussão sobre a formação para atuação na área de ensino de Ciências como forma de transpor as barreiras linguísticas encontradas no ato da interpretação. No intuito de analisar a distância entre o conhecimento adquirido pelo intérprete em atuação durante sua formação (inicial ou continuada) e os conteúdos das áreas de Ciências Exatas e Naturais, foi construído, a partir da aplicação de questionários aplicados a TILS da cidade de Foz do Iguaçu, um panorama local da formação dos TILS em atuação. Da análise dos questionários observa-se que a formação dos TILS se concentra em cursos da área de Ciências Humanas e que, seja em nível de pós-graduação ou outros processos de capacitação, não há atenção para a formação para atuação em Ciências Exatas.

Palavras Chaves: Ensino de Ciências para Surdos. Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais. Língua Brasileira de Sinais (Libras).

## **ABSTRACT**

This work has as its main theme the academic education of the Interpreter of Sign Language (ISL) in acting as a mediator of communication among teachers and deaf students in regular public institutions. It presents some considerations about barriers faced by the ISL when dealing with technical and scientific terms related to specific subjects that are not part of their current vocabulary or find no equivalent in sign language and how their academic skills contribute to the erect these obstacles to the process of interpretation. Starting from the author's experience, graduated in pedagogy, acting as an interpreter of Portuguese/Libras ( acronymous to Brazilian Sign Language) in a subjects for Exact Sciences, this research seeks to broaden perspectives on issues related to the training path of ILS and their work at the educational institutions. Initially it is presented an analysis of articles published in the National Research Congress Proceedings in Translation and Interpretation of Libras and Portuguese with attention to those articles whose theme is the training of ILS. This analysis highlights the lack of discussion of the training activities for acting in science teaching as a way to overcome language barriers found in the act of interpretation. In order to analyze the detachment between the knowledge acquired by the ILS in action during their training (initial or ongoing) and the subjects of the areas of Exact and Natural Sciences, it was proposed a questionnaire answered by the ILS from the cities of Foz do Iguaçu and Cascavel. The analysis of the questionnaire answers it is observed that the academic education of ILS focuses on Humanities courses and that, whether in postgraduate level or other training processes, there is no attention to training for acting in subjects of Exact Sciences.

**Key words:** Science Teach for Deaf People. Interpreter of Sign Language. Brazilian Sign Language (Libras).

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	6
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1 O TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b> .....	16
1.1 Motivação da pesquisa – Um relato de experiência .....	16
1.2 O processo de inclusão de alunos surdos na escola regular – A legalidade da existência do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais .....	21
1.3 Identificação e caracterização do problema .....	24
<b>2 BARREIRAS LINGUÍSTICAS E BARREIRAS DE FORMAÇÃO</b> .....	26
<b>3 PANORAMA NACIONAL DA DISCUSSÃO SOBRE FORMAÇÃO DOS TILS</b> .....	36
3.1 A pesquisa em Educação de surdos no Brasil .....	36
3.2 A produção científica publicada no Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua portuguesa .....	38
3.3 Discussão .....	44
<b>4 PANORAMA DA FORMAÇÃO DOS TILS EM FOZ DO IGUAÇU</b> .....	47
4.1 A formação do TILS em Foz do Iguaçu .....	49
4.2 Discussão .....	52
<b>5 PANORAMA DA FORMAÇÃO DOS TILS EM CASCAVEL</b> .....	55
5.1 Apresentação e análise dos resultados .....	56
5.1.1 Dados gerais – formação profissional .....	56
5.1.1.1 Formação acadêmica .....	56
5.1.1.2 Formação em pós-graduação .....	57
5.1.1.3 Capacitação profissional para atuação e proficiência .....	58
5.1.2 Dados gerais – atuação profissional .....	61
5.1.2.1 Órgão de atuação .....	61
5.1.2.2 Atuação em atividades de ensino .....	62
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	67
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	70
<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO</b> .....	73
<b>ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE</b> .....	78
<b>ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO</b> .....	80
<b>ANEXO D - QUESTIONÁRIO 1 APLICADO EM FOZ DO IGUAÇU</b> .....	82

**ANEXO E - QUESTIONÁRIO 2 APLICADO EM FOZ DO IGUAÇU.....85**

## INTRODUÇÃO

O marco oficial para discussão sobre a formação dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais no Brasil foi a promulgação das leis que regem as políticas de inclusão, em especial a Lei Nº 10.436 de 24 de abril de 2002 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como forma de comunicação e expressão da Comunidade Surda brasileira e o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que a regulamenta. Desde então as políticas públicas passaram a buscar meios que dessem acessibilidade aos Surdos inclusos nas Escolas Regulares Comuns. Essa dissertação traz uma reflexão sobre a formação e a capacitação dos Tradutores e Intérpretes Língua de Sinais (TILS) baseada tanto em dados extraídos da literatura quanto coletados em campo através da aplicação de questionários. O trabalho relata que a atuação do TILS na sala de aula inclusiva, por vezes, distancia-se do seu percurso formativo trazendo dúvidas relativas à formação deste profissional para atuação em atividades de ensino, especialmente para o ensino de Ciências Exatas e Naturais. Isto justifica a execução de pesquisas desta natureza, que forneçam subsídios que permitam a discussão de alternativas para melhorar a formação e a capacitação do intérprete atuante em sala de aula.

Para fins de apresentação este texto foi estruturado em seis seções. A Seção 1 apresenta a motivação para a execução desta atividade de pesquisa, partindo da experiência da autora como Tradutora e Intérprete de Língua de Sinais em disciplinas de um Curso de Ciência da Computação, ressaltando as dificuldades enfrentadas no processo de mediação dos conteúdos devido a sua formação em uma área de conhecimento diferente da área do Curso. Para situar o leitor no contexto das políticas de inclusão atualmente em vigor, aborda, de forma introdutória, a inclusão de alunos surdos na escola regular comum frente às diretrizes e políticas públicas que visam promover a acessibilidade do surdo através disponibilização de profissionais com formação de intérpretes de Libras para atuarem junto às atividades inclusivas. A Seção 1 é finalizada explicitando o problema a ser abordado ao longo da dissertação bem como a forma de abordagem utilizada.

Na Seção 2 é feita uma exposição da motivação para pesquisar sobre a formação dos intérpretes de Libras, detalhando as barreiras linguísticas existentes e

não sanadas durante sua formação. Para abordar este tema, a autora vale-se de autores que colaboraram teoricamente para a fundamentação desta pesquisa como Botan; Cardoso (2008), Oliveira (2012), Silva (2013), Guarniello et al (2009), Lacerda (2010), entre outros. Novamente tomando como base a experiência da autora como TILS em sala de aula inclusiva em um curso superior da área de Ciências Exatas, faz-se uma discussão sobre o papel teoricamente preconizado ao TILS em contraste com o real papel desempenhado nas atividades em sala de aula. São apresentados argumentos favoráveis a considerar o TILS um participante ativo do processo de ensino e aprendizagem e não um somente um mediador de comunicação. Ainda de acordo com o relatado na Seção 2, a autora desta dissertação discute a necessidade de ampliar o olhar sobre questões que envolvem a formação do TILS, em especial aquelas que correspondem aos anseios da própria classe profissional no que tange tanto à sua formação acadêmica quanto a capacitação para atuação em salas de aula de escolas inclusivas.

A Seção 3 concentra-se em uma análise bibliográfica sobre a pesquisa em educação de surdos e sobre as discussões acerca da formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais no âmbito da comunidade de pesquisadores de tradução e interpretação de língua de sinais e língua portuguesa. Com esta Seção espera-se contribuir para situar o leitor no estado da arte da pesquisa em educação de surdos no Brasil através da apresentação de um extrato de resultados descritos em artigos sobre a produção de teses e dissertações produzidas entre os anos de 2007 e 2011. No âmbito da discussão sobre a formação de TILS, ainda nesta seção, são apresentados resultados de uma pesquisa bibliográfica efetuada pela autora a partir artigos publicados nos anais de três edições do Congresso Nacional de Pesquisas e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, considerado é o principal evento científico específico para tratar das questões relativas a estes profissionais. Os resultados mostram que, apesar de o tema sobre formação de TILS estar em evidência entre os diferentes eixos temáticos do evento, pouca atenção é devotada à formação de TILS para atuação em áreas específicas do conhecimento que, na maioria das vezes, extrapola a área de formação do TILS.

A partir da Seção 4 esta dissertação lança um olhar para questões regionais, trazendo uma amostra do panorama da formação do TILS em atuação nas instituições de ensino médio nos Municípios de Foz do Iguaçu e Cascavel. No caso

de Foz do Iguaçu este panorama foi construído durante uma atividade de formação continuada para a qual a autora foi convidada a participar como ministrante de um curso. Durante a execução do curso foi apresentado um questionário que foi respondido voluntariamente pelos 21 participantes. É com base em recortes deste questionário que esta amostra do panorama local da formação dos TILS é apresentada e discutida na Seção 4.

A Seção 5 é dedicada ao Município de Cascavel. São apresentados e discutidos dados referentes a aplicação de um questionário que tinha como objetivo o levantamento do perfil de formação acadêmica e capacitação profissional dos TILS em atuação juntos às instituições que ofertam ensino na cidade de Cascavel. Como o campo de pesquisa eram as escolas estaduais, os dados concentram-se em TILS que atuam preferencialmente junto no Ensino Médio. A partir dos dados compilados é apresentada uma discussão sobre a adequação da formação e capacitação dos TILS para atuação como mediadores em atividades de ensino em sala de aula inclusiva, com atenção a eventuais lacunas no processo formativo e em relação à legislação em vigor.

Por fim, na Seção 6 são apresentadas as considerações finais desta dissertação.

# **1 O TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

## **1.1 Motivação da pesquisa – Um relato de experiência**

Nesta seção é apresentado o relato de experiência de um TILS atuante na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) em um Curso da área de Ciências Exatas. O relato expõe suas limitações no processo interpretativo devido sua formação ser na área de Ciências Humanas e apresenta as reflexões sobre sua função e atuação nas atividades de ensino que motivaram o desenvolvimento desta dissertação de Mestrado. Porém, antes de relatar esta experiência específica, é instrutivo descrever brevemente as condições de atuação dos TILS na Unioeste, no que tange a formação dos TILS contratados para atuação nas atividades institucionais e a política institucional de inclusão de alunos surdos na Universidade.

Desde 1996 a Unioeste atende pessoas com algum tipo de deficiência que prestam o Concurso Vestibular fornecendo Banca Especial de avaliação e acompanhamento. O primeiro aluno surdo que prestou vestibular na Unioeste realizou a prova no ano de 1997, no campus de Foz do Iguaçu. Entretanto, foi apenas em 2002 que o primeiro surdo ingressou na Universidade, sendo matriculado no curso de Pedagogia no campus de Cascavel. De acordo com os arquivos do Programa de Educação Especial, fornecidos para essa pesquisa, observa-se que dos cinquenta e sete surdos que prestaram o Concurso Vestibular, no período de 1997 a 2009, apenas três obtiveram aprovação no limite de vagas sendo que, desses, o primeiro graduou-se em 2007, o segundo abandonou o Curso em 2008 e o terceiro concluiu o Curso no ano de 2014.

Para dar suporte esse quadro de surdos inseridos na Universidade foi necessário que a Instituição providenciasse a contratação de Tradutores e Intérpretes de Libras, o que vem sendo feito através de Testes Seletivos, desde o ano de 2005. As contratações ocorrem através de contratos temporários os quais possuem duração de um ano, podendo ser prorrogado para mais um. Para ilustrar a formação acadêmica e profissional dos candidatos que a Universidade julga aptos à seleção, seguem os requisitos solicitados aos candidatos para o Teste Seletivo - Edital 192/2014-GRE:

Graduação ou Tecnólogo em qualquer área de conhecimento. Formação como Tradutor/Intérprete de Libras por meio de certificação – Prolibras (proficiência em tradução e interpretação de Libras emitidas pelo Ministério da Educação – MEC) ou obtida por meio de exame promovido pela SEED ou FENEIS (Decreto nº 5.626/2005); ou com certificação comprovada de, no mínimo, duzentas e quarenta horas (240) em cursos de LIBRAS ou experiência em tradução e interpretação de Libras/Língua Portuguesa no Ensino Superior de, no mínimo, de 06 meses. (EDITAL 192/2014-GRE, Anexo I, 28 de novembro de 2014) (CASCAVEL, 2014)

A leitura dos Editais de Seleção desde o ano de 2005 até o mais atual revela que, embora o requisito seja graduação em qualquer área de conhecimento, a Universidade alterou esse requisito algumas vezes. Na primeira seleção de TILS, realizada em 2005, a área de conhecimento foi Fundamentos de Educação, exigindo, no Edital 064/2005-GRE, que o Intérprete fosse formado em: “Licenciatura Plena com Curso de Libras, entre básico e intermediário, somando um total de 300 horas, tendo cursado nos quatro últimos anos ou certificado de intérprete, emitido por órgão competente, sendo Secretarias Municipais de Educação ou Secretaria Estadual de Educação (SEED) ou FENEIS” (CASCAVEL, 2005).

Em 2007 foi realizado o primeiro exame Nacional de Proficiência em Libras, o qual havia sido regulamentado em 2005 por meio do Decreto nº 5626, e, portanto, já no segundo Teste Seletivo, realizado em 2008, exigiu-se que o intérprete fosse habilitado em Licenciatura com Certificado de intérprete de LIBRAS/Língua Portuguesa emitido pelo MEC/Pró-LIBRAS de nível superior ou emitido pela (Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná (SEED) ou pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos – (FENEIS) (devidamente renovado a cada dois anos) ou certificado do curso de LIBRAS com no mínimo 150 horas ou experiência comprovada como intérprete de no mínimo de seis (6) meses (CASCAVEL, 2008).

É importante ressaltar que estes foram os únicos contratos de TILS com caráter educacional pois, a partir do terceiro Teste Seletivo para intérprete de Libras, a contratação foi alterada para Agente Universitário, retirando a necessidade de Licenciatura que antes era obrigatória, descaracterizando a função educacional defendida por Lacerda (2010). Os requisitos exigidos no terceiro Teste Seletivo, Edital 063/2011-GRE, foram:

Graduação em qualquer área e Formação como Tradutor/intérprete de Libras, com certificação prólibras para língua portuguesa, obtida por meio de exame promovido pela SEED, FENEIS ou Ministério da Educação. Ou

Graduação em qualquer área e Formação como Tradutor/Intérprete de Libras, com certificação comprovada de, no mínimo, trezentas horas (300) em cursos de Libras. Ou Graduação em qualquer área e declaração que confere a aprovação para atuar como intérprete (apoio pedagógico), expedida pelo FENEIS, pela SEED ou pelo MEC (CASCAVEL, 2011).

Cabe colocar que foi a partir deste Teste Seletivo que a autora dessa dissertação iniciou sua atuação nesta Universidade. Embora desde a contratação iniciada em 2011 seja como agente universitário com graduação em qualquer área de conhecimento, apenas um TILS, em 2011, atuou sem licenciatura na Unioeste. Desde então todos os TILS contratados através dos Testes Seletivos na Universidade possuem formação superior em cursos da área de Ciências Humanas com Licenciatura.

Os dados do ano letivo de 2015 mostram que dos quatro alunos surdos matriculados em Cursos de graduação na Unioeste, 02 cursam Pedagogia no campus de Francisco Beltrão, 01 cursa Química no campus de Toledo e 01 cursa Ciência da Computação no campus de Cascavel. Os intérpretes que acompanham os acadêmicos surdos em seus respectivos Cursos possuem as seguintes formações: 01 em Geografia, 02 em Pedagogia e 01 em Letras. Ressalta-se, porém, que não estão sendo computados os intérpretes que acompanham o Cursinho Pré-Vestibular ofertado pela Universidade e os professores de Libras que atuam nas disciplinas de Libras obrigatórias dos Cursos de Graduação.

De acordo com os dados fornecidos pela Instituição, os surdos matriculados entre os anos de 2002 a 2011 foram acompanhados por Intérpretes cuja área de formação era condizente com a área do Curso no qual o acadêmico estava matriculado. Entretanto, no ano 2013, ingressaram dois acadêmicos surdos em Cursos da área de Ciências Exatas: 01 acadêmico no Curso de Química do campus de Toledo e 01 acadêmico no Curso de Ciência da Computação do campus de Cascavel, respectivamente. Em ambos os casos a área de formação dos TILS que os acompanha difere da área dos Cursos dos acadêmicos. No caso do acadêmico do Curso de Ciência da Computação a autora deste texto é um dos TILS que faz o acompanhamento. Desta forma, como a experiência da autora se deu no campus de Cascavel o relato será exposto nesse contexto.

No final do ano de 2012 o surdo que prestou o Concurso Vestibular para o Curso de Ciência da Computação (CC) foi aprovado sendo convocado para a

matrícula no início do ano de 2013. A partir da matrícula dos acadêmicos, as TILS realizaram a distribuição dos horários para acompanhamento dos alunos e professores surdos. Nesta escala de trabalho, ressalta-se uma TILS em específico, formada em Pedagogia, que acompanharia o acadêmico de CC nas seguintes disciplinas do primeiro ano do Curso: Física, Algoritmos, Introdução à Ciência da Computação e Lógica.

Os professores ministrantes de cada disciplina possuíam as seguintes formações: um em Física, dois em Ciência da Computação e um em Matemática. Ainda em relação aos docentes dois aspectos devem ser ressaltados: a diferenciação da formação dos professores em relação à TILS que interpretaria as disciplinas por eles ministradas, e que nenhum dos docentes havia tido experiências anteriores no ensino de surdos e não tinham conhecimento da Libras. Na prática de sala de aula, a cada aula ministrada a TILS enfrentava muitas (e novas) dificuldades quanto à interpretação, dada a inexistência de sinais específicos para termos técnicos da área e a formação distinta da atuação acarretava na falta de compreensão dos conteúdos recebidos e, conseqüentemente, na transmissão incompleta dos conteúdos realizada através dos sinais para o acadêmico.

A experiência mais densa quanto sua atuação neste Curso aconteceu na disciplina de Física, visto que o professor fazia figuras no quadro negro e utilizava muitos materiais visuais, o que proporcionava certa facilidade de absorção de conceitos específicos da disciplina tanto para a TILS quanto para o acadêmico. Ao iniciar o trabalho de interpretação acompanhando o acadêmico surdo em sala de aula em março de 2013, a TILS percebeu que a falta do conhecimento específico da área afetaria suas escolhas lexicais, o que comprometeria a qualidade da interpretação uma vez que a escolha lexical é importantíssima quando não há o sinal existente nas diversas áreas de interpretação. Porém, conforme a TILS e o acadêmico participavam das aulas e tinham contato com os materiais, mesmo não dominando os significados de alguns conceitos, foram criando sinais que poderiam ajudar na interpretação do conteúdo. Entretanto, na primeira prova escrita o professor notou, pelas respostas dadas pelo aluno, que o acadêmico estava confundindo conceitos. Apesar de desconhecer a Libras, em observações mais atentas, o professor notou que às vezes a TILS utilizava um mesmo sinal para terminologias totalmente distintas, o que poderia ser a causa da distorção dos

conceitos. Por exemplo, a TILS utilizava o mesmo recurso linguístico (sinal) para identificar os termos energia elétrica, eletricidade, carga elétrica, circuito elétrico, corrente elétrica e tensão elétrica. Diante disso, foram realizados encontros individualizados entre professor, TILS e aluno, a fim de esclarecer diferenças conceituais e contribuir para a adequação dos sinais utilizados. Para tanto, o professor lançou mão de recursos didáticos importantes, tais como a utilização de recursos visuais, seja através de diagramas ou desenhos e demonstrando o conceito de forma aplicada ao cotidiano. A partir do estreitamento do contato professor/TILS/aluno os esclarecimentos antes inexistentes passaram a ser corriqueiros, contribuindo uma melhor compreensão dos conteúdos pelo TILS e pelo aluno. Esta atenção específica dedicada pelo professor proporcionando melhor compreensão do conteúdo pelo aluno surdo teve como fruto a criação e aprimoramento de sinais relacionados ao conteúdo ministrado. Um exemplo foi a criação do sinal que identifica o resistor, o qual foi gerado justamente durante o contato do TILS e do aluno com o dispositivo físico no laboratório.

A experiência mostrou que a falta de conhecimento específico ou mesmo algum grau de familiaridade com o conteúdo e termos específicos acarretou numa confusão de significados que foram prejudiciais para a compreensão adequada do conteúdo apresentado pelo professor. A realização de encontros entre o Professor de Física, a TILS e acadêmico permitiu que os conteúdos fossem retomados e os sinais revisados e assim, se obteve melhor compreensão do conteúdo tanto pela TILS quanto pelo acadêmico.

O ano de 2013 foi o primeiro ano que o acadêmico e o TILS tiveram contato com as disciplinas do Curso de Ciência da Computação e com a disciplina de Física. Embora fosse um ano que se obtiveram diversos avanços na apropriação dos conteúdos pelo acadêmico, eles ocorreram tardiamente e resultou-se na reprovação do aluno na disciplina. No ano seguinte, a TILS permaneceu atuando na disciplina de Física, entretanto, dividindo a carga horária com outra colega. A primeira TILS, por já conhecer os sinais combinados com o acadêmico e o professor, compartilhava com a segunda como seriam as aulas, inclusive gravando em vídeo os sinais pré-estabelecidos no ano anterior. Logo passaram a estudar juntas para dar sequência às interpretações dos conteúdos ministrados pelo mesmo professor.

Ao iniciar o ano letivo de 2014 com o acadêmico, a primeira TILS não teve as mesmas dificuldades do ano anterior por já conhecer grande parte do conteúdo transmitido, todavia, novas dificuldades foram surgindo e, a cada problema, a TILS foi anotando as palavras para, posteriormente, solucionar as dúvidas com o professor e isso fez com que a cada dúvida solucionada fosse mais clara a interpretação da aula seguinte. Em acordo com o professor da disciplina, acadêmico e TILS, foram organizados encontros de apoio quinzenais e o aluno foi se apropriando do conteúdo de forma contínua até que ao término da disciplina obteve sua aprovação.

A partir da experiência vivenciada, a autora passou a refletir sobre o processo formativo dos TILS para atuação em sala de aula e analisar o tipo de capacitação que tem sido oferecida aos TILS. A partir destas reflexões passou a realizar encontros com outros TILS a fim de compartilhar informações e verificar a ocorrência das mesmas fragilidades na interpretação de outros intérpretes atuantes. Como fruto deste trabalho, esta dissertação versa sobre a existência e a atuação do TILS no processo de inclusão de alunos surdos no Ensino Regular Comum, com ênfase na atuação em disciplinas da área das Ciências Exatas.

## **1.2 O processo de inclusão de alunos surdos na escola regular – A legalidade da existência do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais**

Quando impossibilitado de se expressar através da fala oral, o indivíduo surdo necessita utilizar outro meio para realizar a comunicação, dando início as primeiras sinalizações através de gestos e apontamentos. Ao longo dos séculos, os surdos enfrentaram diversas dificuldades para a afirmação enquanto Povo possuidor de uma língua, uma cultura, uma identidade. Strobel (2008) afirma que quando o sujeito surdo conhece e vivencia a história dos surdos, é possível que ele desenvolva a sua identidade pessoal, começando a ter uma visão sistematizada sobre sua diferença e do seu povo, vivenciando novas descobertas e discussões, passando a exteriorizar sua subjetividade e desenvolver sua autoestima.

Embora a presença de pessoas surdas seja registrada desde a antiguidade, no Egito Antigo, Grécia, Roma, etc, não se sabe quando as línguas de sinais se iniciaram, mas é possível que sua origem remonte à mesma época em que foram

sendo desenvolvidas as línguas orais, uma vez que as línguas foram sendo criadas com o intuito da comunicação, sendo ela oral ou sinalizada. Portanto, as línguas de sinais são criações espontâneas do ser humano e se aprimoram exatamente da mesma forma que as línguas orais. Nenhuma língua é superior ou inferior à outra, cada língua se desenvolve e expande na medida da necessidade de seus usuários.

A língua de sinais é tão natural e tão complexa quanto às línguas orais uma vez que permite aos seus usuários expressar-se sobre qualquer assunto, em qualquer situação, domínio do conhecimento e esfera de atividade. Como já exposto acima, no Brasil, a língua de sinais oficial é a Língua Brasileira de Sinais (Libras), oficializada em 2002. Em apoio e complementação da Lei que oficializa a Libras, existem diversas diretrizes e leis complementares e decretos que tem como objetivo orientar as políticas públicas de inclusão e para a educação de surdos no Brasil. A Lei nº. 10.098/00 “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência<sup>1</sup> [...]”, especialmente no capítulo VII em que dispõe que “O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação [...], [...] implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, Língua de Sinais<sup>2</sup> e de guias-intérpretes”. Nota-se que desde 1994 existe uma Lei que visa a formação de profissionais atuantes na área da surdez, entretanto, apenas em 2005 foi regulamentada a Formação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), através do Decreto nº5.626 no capítulo V (BRASIL, 2000) (BRASIL, 2002) (BRASIL, 2005).

A partir da regulamentação da inclusão das pessoas com deficiência no âmbito escolar e o estabelecimento de normativas referentes a esse caráter ocorrida a partir de 2000 e o fato de os surdos estarem inseridos nessa demanda fez com que a Comunidade Surda<sup>3</sup> lutasse a favor da oficialização de sua Língua para obter o devido respeito educacional. Como citado anteriormente, a oficialização da Língua

---

<sup>1</sup> Segundo a Resolução nº.1 de 15 de outubro de 2010, a nomenclatura “Pessoas Portadoras de Deficiência” foi alterada para “Pessoas com Deficiência”. Disponível em: <http://www.deficienteciente.com.br/2010/11/decreto-atualiza-nomenclatura-do-conade.html>. Acesso em 20 de julho de 2015. (BRASIL, 2010)

<sup>2</sup> Quando a Lei nº. 10.436/2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão enquanto língua ela deixou de ser nominada como linguagem.

<sup>3</sup> Comunidade Surda abrange surdos e ouvintes militantes da causa surda, tais como: pais, intérpretes e professores, e o povo surdo, composto apenas por surdos, ligados por um traço em comum, que é a surdez. (STROBEL, 2008)

aconteceu em 2002 através da Lei 10.436, porém, sua regulamentação ocorreu apenas em 2005. Por outro lado, foi apenas em 2012, através da Lei 12.219 (BRASIL, 2010), que a função de Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) foi regulamentada e reconhecida como uma profissão deixando o caráter assistencialista até então observado.

Com a oficialização da Libras a Comunidade Surda passou a lutar para que os surdos tivessem acesso a um ensino condizente com sua necessidade educacional e de forma que estes começaram a ser admitidos na sociedade educacional e, conseqüentemente, sendo necessária a presença de profissionais que atendessem essa demanda. Foi nessa época que o Decreto nº 5626 entrou em vigor, a fim de que o Povo Surdo<sup>4</sup> tivesse acesso à educação, com o auxílio um intérprete profissional, uma vez que, até então, não havia uma profissão regulamentada em caráter Federal.

Lacerda (2015), em seu livro “Intérprete de Libras” traz um esboço da trajetória do TILS atuante no Brasil e argumenta que este profissional, por atuar efetivamente nas práticas de educação inclusiva, é responsável pela acessibilidade linguística dos alunos surdos que frequentam parte da Educação Básica e Ensino Superior, interpretando do Português para a Libras e vice-versa. A demanda por este profissional é crescente, uma vez que segundo Daroque (2011) é crescente também o número de surdos matriculados em todos os níveis de ensino.

O profissional TILS havia sido historicamente constituído na informalidade das relações sociais, sem formação específica para esta atuação sendo que apenas em 2005 surgiram os primeiros cursos em nível superior para formação de TILS. Com a publicação do Decreto 5.626, ficaram determinados oficialmente níveis de formação e atribuições aos TILS. Um dos primeiros cursos superiores de formação foi implantado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com o Curso de Letras Libras à distância. A primeira turma graduou-se em 2010, na modalidade de licenciatura e a segunda turma em 2012, na modalidade bacharel (formação específica para TILS).

---

<sup>4</sup> Segundo (STROBEL, 2008), Povo Surdo são sujeitos surdos que não habitam no mesmo local, mas que estão ligados por uma origem, por um código ético de formação visual, independente do grau de evolução linguística, tais como a língua de sinais, a cultura surda e quaisquer outros laços

Ao longo desta dissertação são apontados alguns aspectos que consideramos deficitários na formação dos TILS que atuam na área educacional, levando em conta a demanda crescente por este profissional em todos os níveis de ensino e seu papel na efetivação de práticas interpretativas de disciplinas específicas que exige além do seu ato formativo, pois sua formação tem apresentado lacunas no processo de interação entre professor/intérprete/aluno surdo, necessitando urgentemente de capacitação/formação continuada que supra a necessidade da demanda existente.

### **1.3 Identificação e caracterização do problema**

Este trabalho tem como objeto de investigação os Tradutores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (TILS) em atuação em Instituições de Ensino na região de abrangência do Núcleo Regional de Educação (NRE) do município de Cascavel - Paraná. A questão foco da investigação versa sobre a competência do Tradutor Intérprete de Libras como mediador no ensino de conteúdos relacionados às Ciências Exatas e Naturais nas instituições que possuem alunos surdos matriculados em classes regulares comuns e que contam com o auxílio do TILS como mediador da comunicação entre aluno surdo e professor. No contexto deste trabalho entende-se por competência na área o conhecimento do conteúdo específico necessário para o processo de interpretação, uma vez que o intérprete pode ser fluente em Libras, mas ter dificuldade para a interpretação em aulas de disciplinas específicas devido a barreiras linguísticas decorrentes da falta de conhecimento dos conceitos relacionados aos seus conteúdos ou por falta de familiaridade com os termos técnicos e científicos próprios das áreas de conhecimento.

A investigação foi desenvolvida apoiada em dados coletados através de questionários respondidos pelo TILS em atuação junto a diferentes instituições de ensino. O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de levantamento, que busca descrever as características ou perfil de formação dos Tradutores Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais em atuação nas instituições de Ensino na região de abrangência do Núcleo Regional de Educação de Cascavel. Embora a pesquisa de levantamento tenha a desvantagem de ser predominantemente descritiva, muitas vezes é justamente isto que se necessita: descrever um grupo de indivíduos para

conhecer suas demandas, seus problemas, suas aspirações, enfim, sua realidade, é essencial para planejar os tipos de serviços a lhes oferecer e que tipos de serviços estes indivíduos nos podem prestar. Assim, ao efetuar uma pesquisa de levantamento não se está interessado em identificar relações causais, mas descrever as características do público alvo da pesquisa que poderão servir de base para o planejamento de ações de interesse deste público.

Para levantamento de dados em campo foi elaborado e aplicado um questionário do tipo objetivo e cujas linhas gerais enfatizam aos seguintes aspectos:

- i. Formação inicial;
- ii. Qualificação profissional atual;
- iii. Conformidade da formação profissional com a legislação em vigor;
- iv. Engajamento do profissional intérprete na busca por melhorias de formação profissional (cursos, formação continuada, etc);
- v. Medidas possíveis para melhoria nos níveis de qualificação profissional;
- vi. Tipo de ensino em que atua: inclusivo ou não inclusivo.

Antes de apresentar as discussões referentes aos dados coletados, foi feita uma análise da literatura sobre o panorama da formação do TILS em atuação em Instituições de Ensino, com ênfase em aspectos relacionados à interpretação em disciplinas específicas na área de Ciências Exatas e Naturais e o real papel desempenhado por este profissional. Espera-se que este panorama contribua para situar o leitor sobre a importância do conhecimento do perfil de formação dos intérpretes em atuação nas instituições de ensino e o impacto da formação deste profissional no ensino e aprendizagem de alunos surdos na escola inclusiva. A próxima Seção parte da experiência da autora como TILS em sala de aula inclusiva em um curso superior da área de Ciências Exatas para uma discussão sobre o papel teoricamente preconizado ao TILS em contraste com o real papel desempenhado nas atividades em sala de aula, sugerindo que o TILS é um participante ativo do processo de ensino e aprendizagem e não somente um mediador de comunicação e apontando para a necessidade de ampliar o olhar sobre questões que envolvem a formação do TILS, seja ela a formação acadêmica ou educação continuada visando a capacitação para atuação em salas de aula de escolas inclusivas.

## 2 BARREIRAS LINGUÍSTICAS E BARREIRAS DE FORMAÇÃO

Os termos tradução e a interpretação, historicamente, têm sido tratados como atividades correspondentes. Frishberg (1990) apud Leite (2003) argumenta que os termos tradução e interpretação podem ser considerados como sinônimos um do outro, porém Leite (2003) encontra duas distinções básicas para a compreensão do tema em Frishberg (1990). Segundo ela, o termo tradução pode ser usado em sentido amplo para referir-se à troca de mensagens de uma língua para outra, sendo que a forma dessa língua pode ser escrita, oral ou sinalizada, podendo ter ortografia oficial, formas escritas ou não. Em um sentido restrito, técnico, o termo tradução refere-se ao processo de trocas da mensagem escrita de uma língua para outra, enquanto que a interpretação refere-se a um processo de troca imediata de mensagens produzidas de uma língua para outra. Essas línguas podem ser escritas, orais ou sinalizadas, mas com uma característica distinta em relação ao discurso: a transmissão imediata e ao vivo. (LEITE, 2003).

Leite (2003) apresenta um cenário, aqui exposto em forma de tabela, para diferenciação de Tradutores e Intérpretes, conforme destacado a seguir.

**Tabela 01: Tradutores e intérpretes (Leite, 2003)**

<b>TRADUTORES</b>	<b>INTÉRPRETES</b>
Podem checar seu trabalho consigo mesmo ou com assistente de tradução, pois têm o texto permanentemente à sua disposição;	Tomam decisões mais rápidas em relação ao significado do texto sem, às vezes, saber a intenção do autor ou o significado antecipadamente;
Podem se reportar constantemente ao texto fonte para traduzir, tendo a opção de poder retornar às partes já traduzidas, em qualquer tempo, pois o texto e a tradução são escritas	Têm a opção de perguntar diretamente à fonte, quando imagina que cometeu erros ou quer esclarecer uma informação antecipadamente;
Podem se adiantar no texto para resolver, antecipadamente, problemas de gênero no pronome de uma dada língua;	Não podem voltar atrás em partes do discurso e, raramente, podem incorporar feedback de outros, ou rever o trabalho antes do conhecimento público;
Podem fazer uso de materiais como dicionários diversos, revendo a tradução constantemente e fazendo correções;	Não podem fazer uso de materiais, como dicionários;
Não são pressionados pelo tempo na busca do sentido linguístico para a equivalência da mensagem;	São limitados pelo fator tempo na busca pelo sentido equivalente da mensagem e, ao serem pressionados pelo tempo,

	deixam em segundo plano a escolha linguística em favor do sentido.
Difícilmente, ou nunca, encontram-se com o autor do texto fonte para dirimir dúvidas de qualquer tipo.	

Essa tabela serve como base para que entendamos a diferenciação de atuação de cada profissional. Além das terminologias Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), escolhida pela autora para tratar sobre esse profissional por ser o termo técnico mais utilizado atualmente termos como intérprete educacional e o professor intérprete também são comumente utilizados ao referir-se a TILS com atuação em ambientes educacionais. Segundo Quadros (2003), o intérprete educacional é aquele que atua como profissional Intérprete de Língua de Sinais na educação e tem como função intermediar as relações entre os professores e os alunos surdos, bem como entre os colegas ouvintes e os surdos. Cita também que, devido ao grande número de professores terem um domínio da língua de sinais, estes passam a exercer a função de intérprete, acumulando duas funções: a de professor e a de intérprete. Assim, segundo Quadros, o professor intérprete é o profissional cuja carreira é a do magistério e que tem dupla função: ensinar e interpretar, diferenciando essas duas situações de atuação:

- 1) Em um turno, exerce a função de docente, regente de uma turma seja em classe comum, em classe especial, em sala de recursos, ou em escola especial (nesse caso não atua como intérprete).
- 2) Em outro turno, exerce a função de intérprete em contexto de sala de aula, onde há outro professor regente (QUADROS, 2003, p.63).

Stewart; Kluwin apud Lacerda; Polleti (2004) realizaram uma pesquisa com o objetivo de acompanhar e classificar a atuação dos intérpretes em diferentes ambientes. Percebeu-se que o intérprete em sala de aula assume múltiplas funções como: ensinar língua de sinais, atender a demandas pessoais do aluno, cuidados com aparelho auditivo, atuar frente ao comportamento do aluno, estabelecer uma posição adequada em sala de aula e atuar como educador frente a dificuldades de aprendizagem do aluno. Diante desse cenário os autores defendem que o TILS, por se aproximar muito de um educador, deve ser integrado à equipe educacional. Todavia isso o distancia de seu papel tradicional de intérprete gerando polêmicas, até mesmo entre os próprios profissionais. Os autores reafirmam ainda a necessidade de mais pesquisas

na área de interpretação na educação para esclarecer melhor as semelhanças e diferenças entre o TILS e o intérprete educacional.

Lacerda e Góes (2000) ao acompanhar um aluno da pré-escola até a quarta-série constataram que o intérprete, em alguns momentos, necessita extrapolar o papel intérprete para que haja uma real compreensão do aluno em sala de aula. Exemplifica que embora o intérprete transgrida os limites impostos ao seu papel, isso é absolutamente importante para que a criança surda aproveite ao máximo as informações oferecidas e, dessa forma ele atua efetivamente como um educador. (LACERDA;GÓES, 2000, p. 70).

Rosa (2006), por outro lado, contrapõe os autores acima afirmando a necessidade de respeitar a figura do professor e não confundir o intérprete com um educador uma vez que ao estender que sua atuação é de educador, esse intérprete pressupõe que tem o mesmo preparo que professor e está em pé de igualdade de formação para ministrar o ensino ao aluno surdo. (ROSA, 2006, p. 87)

Lacerda (2009) afirma que, muitas vezes, o aluno surdo ingressa no ensino fundamental sem dominar ainda a língua de sinais uma vez que vêm de lares ouvintes e, devido a este fato, o trabalho do intérprete fica prejudicado. Se caso o intérprete se submeter apenas ao ato de interpretar o que está sendo explicado pelo professor, sem mediar ou auxiliar, poderá ter como resultado a falta de compreensão da mensagem pelo aluno surdo. Em outro extremo, se o intérprete, mesmo com Ensino Superior, porém com formação distinta daquela do professor, tentar auxiliar o aluno, é possível que a mensagem transmitida ao aluno divirja daquela que o professor pretende passar à turma. Porém, se houverem práticas pedagógicas entre professores que atuam como regente da turma junto aos intérpretes educacionais e/ou professores intérpretes o resultado final pode ser a melhor compreensão do aluno, como a autora dessa dissertação já mencionou em sua experiência inicial e descreverá alguns relatos no decorrer deste texto.

De acordo com Leite (2005) o intérprete educacional tem como função a interlocução entre o professor e o aluno surdo, interpretando a língua portuguesa para a Libras enquanto o professor mantém sua função de ensinar. Porém, segundo Botan;Cardoso (2008) o vocabulário da Libras ainda é insuficiente para expressar todos os conceitos científicos. Desta forma, ao considerar o uso de Libras no ensino inclusivo de disciplinas envolvendo a subáreas das Ciências Exatas como a Física,

questões importantes emergem, como: uma vez conhecida a falta de sinais específicos das Ciências para Libras, quais os problemas relacionados ao uso da Libras em aulas de Física? Quais os problemas envolvidos no ensino de Ciências para alunos surdos que dificultam a inclusão educacional? Qual o real papel do TILS na transmissão da informação? Como a interação professor/TILS/aluno pode contribuir no processo de ensino aprendizagem?

Considerando a descrição geral da atuação do TILS feita anteriormente e, a partir da experiência adquirida, são apresentadas reflexões sobre as algumas das barreiras enfrentadas pelos TILS no âmbito da interpretação de conteúdos em sala de aula, com ênfase em dois aspectos: as barreiras linguísticas que se destacam devido a ausência de sinais da Libras para diversos termos técnicos e científicos e as barreiras inerentes à formação do TILS.

Relatos de experiência colhidos por Botan;Cardoso (2008), Oliveira (2012) e Silva (2013) salientam que uma das principais barreiras apontadas pelos TILS é a falta de sinais específicos na Libras para termos técnico-científicos especialmente para as Ciências Exatas e Naturais como a Física, a Química, a Biologia e a Matemática, o que acaba acarretando outra barreira importante: a competência do intérprete na área. Aqui, entende-se por competência na área o conhecimento do conteúdo específico necessário para o processo de interpretação, ou seja, a fluência em Libras não garante ao intérprete a habilitação para a interpretação pois este pode encontrar dificuldades especialmente em aulas de disciplinas específicas causadas pela falta de conhecimento dos conceitos relacionados aos seus conteúdos ou pela pouca familiaridade com os termos técnicos e jargões característicos de cada área. São comuns relatos de intérpretes educacionais que, ao deparar-se com termos científicos, criam, com a anuência do surdo, “sinais não dicionarizados” que facilitam o processo de interpretação, porém, a falta de conhecimento científico da disciplina pode causar interferências no processo de negociação de sentidos dos conceitos técnico-científicos entre professor e aluno, com a omissão, supressão ou interpretação inadequada de mensagens.

Trabalhos recentes têm fornecido importantes pistas quanto ao perfil dos profissionais em atuação na função de intérpretes em instituições de ensino. O trabalho de Guarniello et al (2009) apresenta o perfil de intérpretes atuantes em uma universidade e dois centros universitários da cidade de Curitiba e discute questões

relativas ao trabalho destes profissionais em sala de aula. Os dados levantados através da aplicação de questionário revelam que dentre sete intérpretes entrevistados tem-se três formados em Pedagogia, um em Letras, um em Teologia, um em Educação Artística e um com formação em Nível Médio, sendo que estes intérpretes atuam nos cursos de Pedagogia, Administração e Design Gráfico. Silva (2013) investigou aspectos relacionados à formação do Intérprete de Libras com atenção à área de atuação, experiência profissional, bem como os desafios e as expectativas em relação à profissão, confrontando os resultados obtidos com a legislação atual vigente, o Decreto 5.626 de 2005 (BRASIL, 2005). Participaram da pesquisa dez intérpretes do Distrito Federal, escolhidos aleatoriamente. Os dados de Silva (2013) revelaram que a maioria dos intérpretes entrevistados obteve formação profissional por meio de curso de educação profissional sendo que cinco dos intérpretes entrevistados não tinham curso superior. Os outros intérpretes possuíam formação superior sendo um em Direito, um em Matemática, um em Química, um em Pedagogia e um em Letras/Libras. No que concerne à atuação, nove destes intérpretes atuavam em escolas ou outras atividades de serviço público. Em nível nacional destaca-se o trabalho de Lacerda; Gurgel (2011) que apresenta um levantamento do perfil de tradutores e intérpretes em atuação no Ensino Superior. Este estudo, baseado em entrevistas realizadas entre outubro de 2008 e agosto de 2009, com trinta e sete respondentes de diferentes Estados do País, revelou que 64% dos entrevistados possuem Curso superior, sendo que a grande maioria possui formação em Pedagogia (35%), seguido por Fonoaudiologia (13%) e Curso Superior de Formação Específica de Interpretação de Língua de Sinais (10%). Nas áreas de Ciências Exatas e Naturais o estudo mostrou que 4% dos entrevistados possuem graduação em Matemática.

Um ponto em comum entre os trabalhos mencionados é o pequeno número de intérpretes com formação em áreas específicas do conhecimento relacionadas às Ciências Exatas, como Física, Química e Matemática. Considerando estes trabalhos como amostras representativas do quadro nacional, quando se pensa na atuação do intérprete em sala de aula no ensino Médio ou em cursos de graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas admite-se que o processo de interpretação de um conteúdo específico pode ser prejudicado pela falta de conhecimento deste conteúdo por parte do intérprete.

Alguns pontos específicos da atuação do TILS podem ser discutidos tomando como exemplo o relato de experiência da autora desta dissertação. A disciplina de Física para o Curso de Ciência da Computação faz parte do conjunto de disciplinas básicas do Curso, juntamente com outras disciplinas da área de Matemática e da Curso específico. Esta disciplina integra a primeira série do Curso de graduação em Ciência da Computação e teve matriculado o aluno surdo ingressante no Curso no ano de 2013.

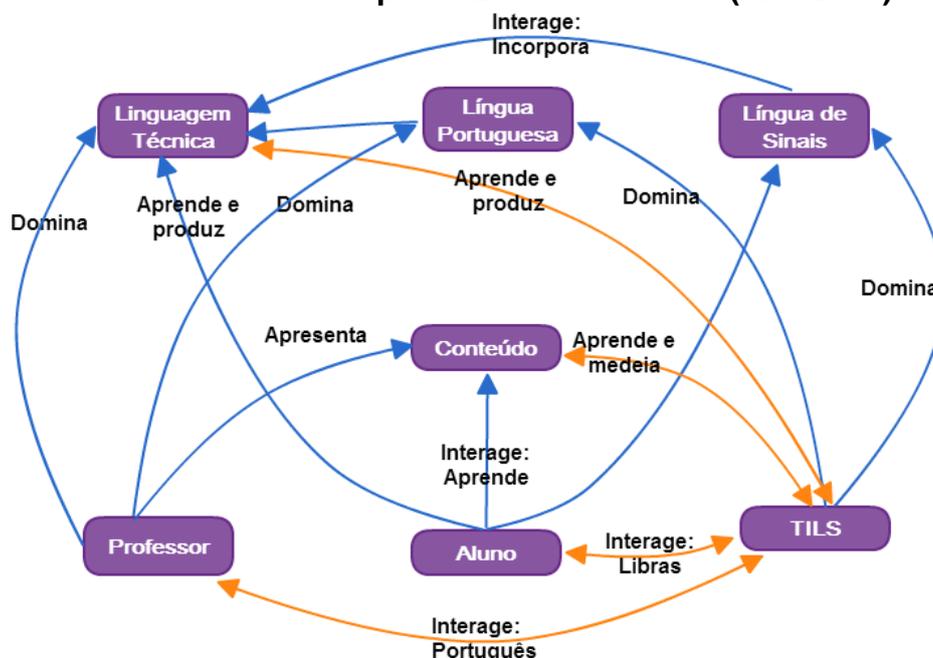
A disciplina envolve conteúdos de eletricidade básica, com ênfase na análise de circuitos de corrente contínua. Na ocasião, a disciplina foi ministrada por professor com mais de 10 anos de atuação com este conteúdo, porém, sem conhecimento da Libras. O aluno, fluente em Libras, era proveniente de escola regular pública e ingressou na Universidade através de concurso vestibular. Assim, assume-se que o aluno detenha conhecimentos básicos adquiridos durante o Ensino Médio. O TILS, ainda que fluente em Libras e com curso superior em Pedagogia não detém o conhecimento específico para a disciplina. A relação entre estes atores do processo de ensino e aprendizagem pode ser resumida da seguinte forma: professor e aluno detêm conhecimento (em níveis diferentes: avançado x básico) sobre o conteúdo trabalhado, porém não compartilham a Libras; TILS e aluno compartilham Libras, mas não o conhecimento básico; professor e TILS compartilham língua portuguesa falada, mas não o conhecimento específico. Além disso, mesmo que existam sinais na Libras que possuam correspondência com os termos da língua portuguesa, há a possibilidade destes possuírem significações divergentes ou ambíguas em relação ao sentido técnico-científico. Uma vez que o TILS atua como o principal interlocutor para o surdo, o não reconhecimento das diferenças entre os sentidos assumidos pelos sinais de Libras daqueles assumidos pelos termos científicos expressos em língua portuguesa pode levar a uma compreensão inadequada pelo aluno surdo, com a complacência ignorante do professor, que também desconhece as divergências e dubiedades dos sinais em relação à língua portuguesa.

Enquanto o Código de Ética do TILS, Quadros (2004) preconiza que o TILS deve abster-se de interferir no processo comunicativo, durante as atividades realizadas em sala de aula, constatou-se a necessidade de interferência do TILS, dentro de parâmetros razoáveis, no processo comunicativo, de forma a viabilizar a

compreensão do conteúdo pelo aluno, ao passo que, o TILS que faz o acompanhamento do aluno surdo, enfrentou diversas barreiras ao processo de mediação, haja visto ter uma formação distinta daquela do professor regente e por este fato desconhecer o conteúdo específico referente à disciplina.

Schick; Williams and Bolster (1999) analisam a formação de intérpretes que trabalham em escolas públicas nos Estados Unidos. Referem que a formação de intérpretes não tem atendido a necessidade crescente de intérpretes educacionais, já que, tradicionalmente, se ocupa dos serviços destinados a adultos surdos, e os profissionais são avaliados em sua competência para este tipo de trabalho. Nos EUA, apenas 3 programas dos 45 oferecidos, têm a preocupação com a preparação específica do intérprete educacional. Estes autores discutem que o intérprete mal formado pode dar ao aluno informações imprecisas causando mais problemas do que o auxiliando. Em sua pesquisa, avaliaram um grupo de intérpretes educacionais e os resultados indicam que os conteúdos são frequentemente distorcidos e inadequados em relação à informação desejada. O vocabulário é, em geral, muito melhor que o desempenho dos intérpretes em aspectos gramaticais e discursivos. Argumentam que este modelo de inclusão favorece que um intérprete trabalhe em uma escola isolada, e que não tenha possibilidades de trocas frequentes. O que ocorre na escola não é avaliado por ninguém, e todos os problemas escolares apresentados podem erroneamente ser atribuídos a dificuldades da criança. (in LACERDA & POLLETI, 2004)

**Figura 01: Representação diagramática do processo de ensino de aluno surdo com ênfase no aprendiz e no conteúdo (Ano 2014)**



A experiência da autora descrita acima pode ser representada de forma diagramática, como mostrado na Figura 1. Este diagrama é construído utilizando a

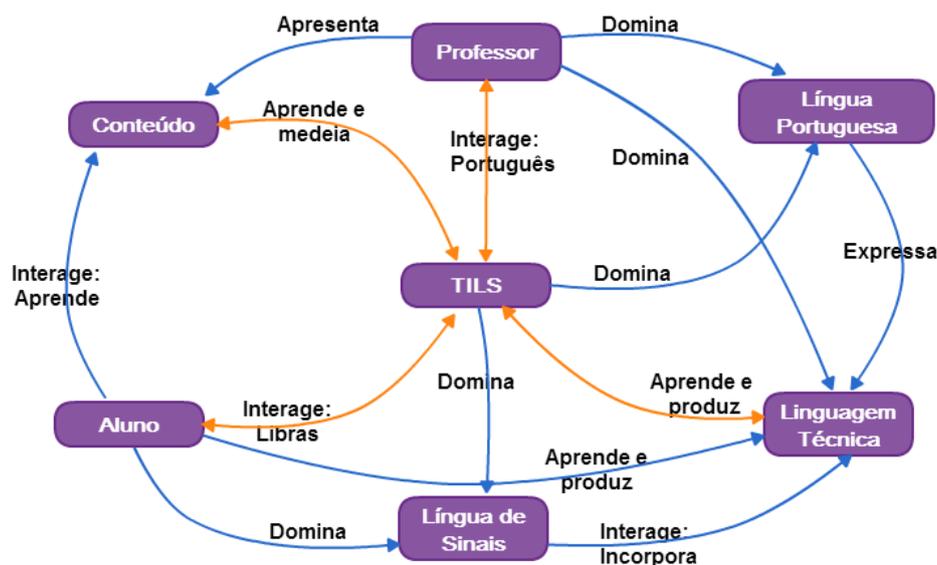
ideia de mapas conceituais (embora não seja um mapa conceitual), que consiste em uma representação de relação entre conceitos organizados de forma hierárquica (MOREIRA, 2006). Neste caso, os elementos principais do processo são o aluno surdo (aprendiz) e o conteúdo a ser apropriado por este aprendiz. Três atores com funções específicas (professor, aprendiz e TILS) participam do processo de ensino, interagindo através de meios comunicativos disponíveis (Libras, língua portuguesa falada, linguagem técnica da área) através dos quais o conteúdo é apresentado.

O professor tem domínio de dois meios comunicativos, a língua portuguesa e a linguagem técnica da área, através dos quais apresenta o conteúdo. Ressalta-se que a linguagem técnico-científica referente ao conteúdo apresentado deve ser expressa por meio da língua portuguesa falada. A interação professor/aprendiz é indireta sendo mediada pelo TILS com o qual o professor interage diretamente. De fato, a interação professor/TILS é bilateral, ocorrendo através da língua falada. Embora tenha contato com a língua portuguesa, o meio comunicativo principal do aprendiz para apropriação do conteúdo é a Libras. No entanto, durante o processo de acompanhamento/apropriação do conteúdo o aprendiz incorpora ao seu vocabulário conceitos referentes à linguagem técnica da área, incluindo jargões e expressões que, frequentemente, não possuem equivalência na Libras. Neste caso, o aprendiz pode participar da produção de sinais que facilitam seu processo de comunicação com o TILS, sendo que esta interação ocorre de forma direta e bilateral.

A participação do TILS no processo de ensino vai além da mediação professor/aprendiz. O domínio de dois meios comunicativos aliado tanto à capacidade de produzir a tradução/interpretação língua portuguesa/Libras quanto à possibilidade de interação direta com os outros atores do processo torna o TILS um participante ativo do processo de ensino. Assim, mesmo que o Código de Ética (QUADROS, 2004) diferencie professores de TILS ressaltando que cada profissional desempenha funções distintas, a prática tem revelado que é necessário que o TILS, para mediar uma disciplina da qual não possui conhecimento deve antes aprendê-la, sendo ele próprio um aluno, apropriando-se do conteúdo antes mesmo de ser um mediador. Outra situação relevante é que o TILS ao aprender o conteúdo terá que desempenhar o papel de ensino, isto porque será necessária a adaptação do conteúdo a Libras, com a produção de sinais que expressam a linguagem técnica do

conteúdo e incorporando ao seu vocabulário na Libras, criando assim um método de ensino e aprendizagem durante o processo interpretativo.

**Figura 02: Representação diagramática do processo de ensino de aluno surdo mostrando o papel central desempenhado pelo TILS (Ano 2014)**



A experiência vivenciada demonstra que o processo de ensino-aprendizagem para alunos surdos exige a interação constante entre o professor ministrante da disciplina, o TILS e o aluno, por meio de um processo de aprimoramento no que tange a definição do procedimento didático a ser utilizado pelo professor, de modo que as escolhas lexicais realizadas pelo TILS sejam as mais adequadas para a compreensão do conteúdo pelo aluno surdo. Além disso, a observação acurada da Figura 1 revela outro aspecto importante: o TILS é o elemento do processo que possui o maior número de interações. Assim, embora os elementos principais, sobre os quais o processo de ensino está focalizado sejam o aprendiz e o conteúdo, o TILS destaca-se como elemento central de forma que a representação diagramática do processo de ensino/aprendizagem mostrada na Figura 1 pode ser reorganizada, mantendo inalteradas as interações, os atores e os meios comunicativos, resultando na Figura 2. Esta forma diagramática evidencia o difícil papel do tradutor e intérprete de língua de sinais no processo de ensino de temas cujos conteúdos técnicos exigem mais do que a mediação, como a interação com o próprio conteúdo.

Neste cenário, torna-se evidente que apenas o domínio das línguas não é suficiente para garantir a qualidade da interpretação, principalmente nos níveis de escolarização mais elevados, uma vez que o intérprete necessita de conhecimentos específicos e aprofundados sobre o conteúdo a ser ensinado ao aluno surdo. Deve-se, portanto, prover meios para a capacitação do TILS nas áreas relacionadas ao conhecimento específico, seja pela interação direta com os professores das disciplinas afetadas quanto por cursos de qualificação formais ou de formação continuada.

A discussão acima, fundamentada na experiência de um TILS, remete a questões sobre as necessidades de formação e capacitação desta classe profissional para a atuação junto às Instituições de Ensino. As inquietações provenientes da experiência vivenciada pelo TILS resultaram no problema de pesquisa desta dissertação, ampliando o olhar sobre aspectos que envolvem atuação do TILS, como os anseios da classe profissional no que tange sua formação e capacitação.

Para tomar parte desta discussão é importante inicialmente conhecer os assuntos atualmente em pauta na comunidade de TILS e para isso partiu-se para a revisão da literatura de forma a tomar conhecimento sobre o estado da arte das discussões a respeito dessas necessidades de capacitação. Neste sentido, a próxima seção procura situar a pesquisa sobre o a formação dos TILS, com foco na análise dos trabalhos apresentados no Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, considerado o principal fórum de discussão do gênero realizado no país.

### **3 PANORAMA NACIONAL DA DISCUSSÃO SOBRE FORMAÇÃO DOS TILS**

As políticas públicas e ações de inclusão aliadas às leis e decretos que regulamentam a inclusão de pessoas com necessidade especiais tem proporcionado o aumento da presença dessas pessoas em diferentes contextos sociais. Do ponto de vista educacional, de acordo com os dados do censo universitário realizado pelo MEC/INEP no ano de 2011, 29.033 (0,32% do total de 8 961 724 alunos) dos alunos matriculados no ensino superior brasileiro possuíam algum tipo de necessidade educacional especial, sendo destes 5.065 (17,44%) com algum nível de deficiência auditiva, 2.067 (7,11%) surdos e 211 (0,72%) com surdo-cegueira (DAROQUE, 2011).

No Brasil a presença de estudantes surdos em cursos superiores ainda é recente e decorre de diversos fatores, com destaque para o reconhecimento oficial da Libras, ano ocorrida no ano de 2002, e a regulamentação da profissão de Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais em 2012, que proporcionam um meio de comunicação entre professor e aluno surdo, porém, a efetiva inclusão desses alunos no ambiente acadêmico ainda impõe desafios aos educadores, estudantes e TILS (BISOL *et al.*, 2010). Os desafios emergentes deste cenário têm despertado o interesse de muitos pesquisadores, de diferentes áreas do conhecimento, para a investigação dos aspectos educacionais advindos do processo de inclusão. A questão da Educação de Surdos tem ganhado destaque, principalmente nas áreas que lhe são mais próximas como a Educação e a Linguística, mas o tema é de interesse para todas as áreas do conhecimento, com destaque para a Educação Básica na qual o estudante surdo é apresentado ao conteúdo específico de cada área de conhecimento.

#### **3.1 A pesquisa em Educação de surdos no Brasil**

Recentemente, diferentes trabalhos de levantamento de dados da produção acadêmica sobre a temática de educação de surdos a partir de dados do Banco de Teses e Dissertações da CAPES apontam para um número significativo teses e dissertações, além de um aumento consistente desta produção ao longo do tempo. Ramos; Zaniolo (2014) apresentaram um estudo que aponta tendências e perspectivas da produção acadêmica, a partir da análise dos resumos de teses e

dissertações constantes no Banco de Teses da CAPES segundo o assunto “Educação de surdos” tendo como dados os anos de 2005 a 2009. Através do mapeamento de indicadores como o ano da produção, modalidade, universidades e programas de pós-graduação, os autores delinearão um panorama deste campo de investigação, destacando que, no período avaliado, foram disponibilizadas no Banco da CAPES 206 produções sendo 34 teses de doutorado, 163 dissertações de mestrado acadêmico e 32 produções de mestrado profissional. Os números dos Programas de Pós-graduação em Educação se destacam em comparação com outras áreas, apresentando 122 produções distribuídas por 48 Programas. Em seguida, destacam-se os 22 Programas na área de Linguística com 39 produções no período avaliado. Neste trabalho os autores ressaltam ainda a necessidade de aprofundamento das investigações com maiores detalhamentos que incluam o elenco de temas relevantes, emergentes e recorrentes, os referenciais teóricos dominantes no assunto, a natureza metodológica das pesquisas e os resultados observados nos estudos, visando identificar tendências e perspectivas para a área. Neste sentido, destaca-se o trabalho de Pagnez; Sofiato (2014) que apresenta resultados de um estudo quantitativo-descritivo das pesquisas realizadas no Brasil no período de 2007 a 2011, realizada nos resumos de teses e dissertações disponíveis no Banco de Teses da Capes, tendo como palavras-chave: educação de surdos e Libras. Embora cubra período diferente esta investigação contempla alguns dos aspectos sugeridos por Ramos; Zaniolo (2014) e fornece um cenário mais detalhado acerca das pesquisas sobre a educação de surdos desenvolvidas nos Programas de Pós-graduação brasileiros.

Para o período 2007 a 2011, Pagnez; Sofiato (2014) encontraram 349 produções, sendo 46 teses de doutorado, 281 dissertações de mestrado acadêmico e 22 produções provenientes de mestrados profissionais. Estas produções são oriundas de 83 diferentes universidades, sendo que 79 delas contribuem com menos de 10 produções (um terço das universidades, 27 no total, apresentaram uma produção) revelando a concentração das produções em apenas alguns poucos programas. As produções estão concentradas nas áreas de Educação e de Linguística, com 129 e 55 produções respectivamente. A produção está distribuída em 101 diferentes temáticas, sendo estes temas aqueles sugeridos pelos respectivos autores.

Os trabalhos de Ramos; Zaniolo (2014) e Pagnez; Sofiato (2014) apresentam em comum as observações sobre concentração geográfica das produções nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, com predominância de produções acadêmicas em programas de pós-graduação em Educação, Letras e Linguística, o que, de certa forma já seria esperado a priori visto a afinidade destas áreas com a Educação e com a Linguagem.

Ambos os trabalhos chamam a atenção para a produção constante e contínua observada em áreas de investigação que, a princípio, não estariam relacionadas com a Educação de Surdos, como programas em Ciência da Computação, Engenharias e Matemática, apresentando-as com alguma surpresa, positivamente interpretada. Por outro lado, ao analisar as tabelas de temáticas apresentadas por Pagnez; Sofiato (2014), contendo o detalhamento da produção em cada temática ao longo do período de investigação outro fato chama a atenção: apenas 10 produções têm como tema central o Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais, sendo 06 produções sobre a atuação do intérprete, 01 sobre a formação e atuação do intérprete, 02 sobre a formação do intérprete e 01 sobre o intérprete na escola.

Desta forma, as pesquisas na área de Educação de Surdos concentram-se nas áreas de Educação e Linguística tendo com tema principal o processo de ensino e aprendizagem focalizado no aluno. Porém, o TILS é outro ator importante do processo e tem recebido pouca atenção. O TILS, por constituir o elemento mediador do processo de ensino e aprendizagem e através do qual ocorre a negociação de saberes entre professor e aluno tem tido importância subvalorizada no que se refere à produção de conhecimento sobre sua atuação. Por este motivo, a presente pesquisa tem na figura do TILS seu elemento principal. Assim, inicialmente pode-se levantar questões sobre as principais preocupações, anseios, dificuldades, problemas e soluções no âmbito da comunidade dos TILS, aprofundando nossa investigação para a produção científica voltada especificamente para esta comunidade.

### **3.2 A produção científica publicada no Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua portuguesa**

A atuação do Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (TILS) em auxílio a atividades formais de ensino na escola inclusiva proporciona a interlocução entre professor e aluno surdo enquanto o professor mantém sua função de ensinar (QUADROS, 2004). Espera-se que o intérprete esteja apto tanto a compreender o sentido de mensagens expressas em língua portuguesa e produzir enunciados em Libras que expresse completamente os sentidos das mensagens originais quanto receber mensagens em Libras e enunciá-las na língua portuguesa. No entanto, conforme discutido anteriormente, observam-se no cotidiano das instituições de ensino diversos relatos sobre barreiras linguísticas que dificultam a comunicação professor-aluno mediadas pelo TILS (PORTO; SILVEIRA, 2013) (SILVA, 2013).

As principais barreiras apontadas são a falta de sinais específicos da Libras para termos técnico-científicos especialmente para as Ciências Exatas e Naturais (Física, Química, Biologia e Matemática), e a competência do intérprete na área. Com isso, seria de esperar que aspectos relacionados às dificuldades no processo de mediação em sala de aula fossem frequentemente destacados na produção científica da área.

Considerando o Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa (CONGRESSOTILS) como o fórum adequado para a exposição, socialização e discussão das dificuldades enfrentadas pelos profissionais que atuam na área, é apresentada, nesta Seção, uma análise dos trabalhos sobre temática da formação do Intérprete para atuação na escola inclusiva publicados nos Anais das últimas edições deste Evento (CONGRESSOTILS, 2014), discutindo a necessidade de ampliação da discussão sobre a atuação do intérprete em conteúdos específicos. Esta análise mostra que a questão da formação de TILS, em se tratando de conteúdos específicos ainda é incipiente, porém extremamente necessária, visto que uma quantidade cada vez maior de surdos tem atingido níveis de escolarização mais elevados, inclusive ingressando em Cursos superiores da área das Ciências Exatas enquanto a formação do TILS tem sido concentrada na área das Ciências Sociais e Humanas.

De acordo com o site do evento (<http://www.congressotils.com.br/>) o Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa é o único evento do gênero realizado no país oportunizando aos

pesquisadores a participação com a apresentação de suas pesquisas, mediante a submissão a avaliação de seus trabalhos por um comitê científico. Desta forma, nossa pesquisa tomou por base os trabalhos publicados nos Anais do Evento como amostras representativas das discussões em nível nacional, classificando-os de acordo com a metodologia descrita a seguir.

O Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa teve quatro edições, sendo a primeira em 2008, a segunda em 2010, a terceira em 2012 e a última em 2014. A pesquisa aqui descrita tomou por base um levantamento realizado pela autora dos Anais disponíveis em consulta livre no site <http://www.congressotils.com.br>. Nos Anais referentes às edições dos anos de 2010, 2012 e 2014 os resumos expandidos estão disponíveis na íntegra enquanto para o Evento do ano de 2008 apenas os slides das apresentações foram disponibilizados. Assim, para evitar imprecisões na avaliação do conteúdo o estudo foi concentrado nos trabalhos publicados nos Anais das edições de 2010, 2012 e 2014.

Inicialmente a autora realizou uma análise quantitativa, onde foram identificados os eixos temáticos listados nos Anais e a quantidade de artigos correspondentes publicados em cada eixo e em cada Edição do Evento. Como o objetivo central da investigação é a formação dos TILS, foi realizada uma apreciação detalhada de cada um dos artigos publicados no eixo temático da Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras. A partir desta leitura foram identificados subeixos e os artigos classificados de acordo com estes subeixos.

A Tabela 02 mostra a distribuição dos trabalhos apresentados nos 07 eixos temáticos da segunda edição do Evento, realizada em 2010, e seus respectivos percentuais em relação ao total de trabalhos. A Tabela mostra que dos 39 trabalhos publicados, 14 (equivalentes a 35,88% do total) relacionam-se à temática de formação de TILS (30,76% para o eixo Formação de intérpretes de línguas de sinais e 5,12% para o eixo Formação de tradutores de línguas de sinais), revelando o predomínio desta temática em relação aos demais eixos de discussão.

**Tabela 02: Eixo Temático (Ano 2010)**

<b>Eixo temático – Ano 2010</b>	<b>Quantidade de artigos publicados</b>	
Formação de intérpretes de língua de sinais	12	30,77%
Formação de tradutores de língua de sinais	2	5,13%
Discurso e tradução/interpretação de/para a língua de sinais	10	25,64%
Metodologias para implementar a tradução de/para a língua de sinais	2	5,13%
Metodologias para implementar a interpretação de/para a língua de sinais	6	15,38%
Avaliação da Tradução/ interpretação de para Língua de Sinais	5	12,82%
Tradução de/para a escrita de sinais	2	5,13%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>

Para a edição do Evento no ano de 2012 os eixos temáticos foram reestruturados com a fusão de alguns eixos da Edição de 2010 e a proposta de novos eixos resultando nos 10 eixos temáticos mostrados na Tabela 03. A Tabela revela o crescimento na quantidade de trabalhos publicados evidenciando a importância do Evento para profissionais e pesquisadores da área. Entretanto, fica evidente nesta Tabela que o eixo “Formação de tradutores/intérpretes de línguas de sinais” novamente predomina sobre os demais, correspondendo individualmente por 25,30% dos trabalhos publicados.

**Tabela 03: Eixo Temático (Ano 2012)**

<b>Eixo temático – Ano 2012</b>	<b>Quantidade de artigos publicados</b>	
Formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais	21	25,30%
Discurso e tradução/interpretação de/para a língua de sinais	6	7,23%
Metodologias para implementar a tradução de/para a língua de sinais	10	12,05%
Metodologias para implementar a interpretação de/para a língua de sinais	7	8,43%
Avaliação da tradução/interpretação de/para a língua de sinais	6	7,23%
Tradução/interpretação de língua de sinais: norma Surda	2	2,42%
Políticas de tradução/interpretação de língua de sinais	13	15,66%
Tradução/interpretação de língua de sinais: identidades em questão	13	15,66%

Tradução de/para a escrita de sinais	4	4,82%
Tradução/interpretação de língua de sinais: ética	1	1,20%
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100%</b>

No ano 2014 a quarta edição do Evento contou com os mesmos 10 eixos temáticos que a edição de 2012. A distribuição de trabalhos nos diferentes eixos para a edição de 2014 é mostrada na Tabela 04. Nessa Tabela pode-se observar o aumento do número de trabalhos apresentados em todos os eixos temáticos, porém, novamente há o predomínio do eixo “Formação de tradutores/intérpretes de línguas de sinais” sobre os demais, respondendo individualmente por 20,54% dos trabalhos publicados. Todavia, ressalta-se o incremento do número de trabalhos cuja temática são as metodologias para tradução e, principalmente, para interpretação de/para língua de sinais.

**Tabela 04: Eixo Temático (Ano 2014)**

<b>Eixo temático – Ano 2014</b>	<b>Quantidade de artigos publicados</b>	
Formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais	22 <sup>5</sup>	19,82%
Discurso e tradução/interpretação de/para a língua de sinais	8	7,21%
Metodologias para implementar a tradução de/para a língua de sinais	18	16,22%
Metodologias para implementar a interpretação de/para a língua de sinais	18	16,22%
Avaliação da tradução/interpretação de/para a língua de sinais	10	9,01%
Tradução/interpretação de língua de sinais: norma Surda	4	3,60%
Políticas de tradução/interpretação de língua de sinais	10	9,01%
Tradução/interpretação de língua de sinais: identidades em questão	12	10,81%
Tradução de/para a escrita de sinais	3	2,70%
Tradução/interpretação de língua de sinais: ética	6	5,41%
<b>Total</b>	<b>111</b>	<b>100%</b>

<sup>5</sup> Embora nos Anais do Evento constem 23 artigos neste eixo, um dos textos se refere ao resumo de um dos artigos completos publicado e, portanto, existem 22 textos diferentes.

Conforme mostrado nas Tabelas 02 a 04, proporcionalmente aos demais, o eixo “Formação de tradutores/intérpretes de línguas de sinais” possui, individualmente, o maior número de trabalhos publicados, demonstrando a importância da pesquisa sobre esse tema. Devido a esta relevância, todos os trabalhos publicados nesse eixo nestas três Edições do Evento foram analisados de forma detalhada, identificando assuntos convergentes e classificando-os de acordo com temas predominantes no texto e agrupando-os em subeixos. Nesta análise foi possível identificar 5 subeixos, conforme descritos abaixo:

1. **Análise bibliográfica:** Nesta classe foram agrupados os trabalhos cuja metodologia de pesquisa e resultados são baseados em revisões de textos como artigos científicos, livros, editais, leis, regulamentos, sítios da Internet, etc.
2. **Aplicação de questionário para identificação de perfil de formação TILS:** Esta classe abrange trabalhos nos quais foram aplicados questionários para diferentes públicos-alvo ou realizadas entrevistas para identificação de perfil de formação acadêmica em nível de graduação, pós-graduação, formação técnica e continuada ou para levantamentos de condições trabalho e atuação dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais.
3. **Análise de estratégias de tradução/interpretação:** Este subtema inclui trabalhos que apresentam observações e descrições de como o Tradutor Intérprete de Libras/Português mobiliza seus conhecimentos construídos em sua prática profissional incorporando conhecimentos novos adquiridos em um contexto de formação, promovendo modificações e adaptações às estratégias de tradução e interpretação em diferentes contextos ou propostas de atuação.
4. **Relatos de experiência de atuação:** Foram enquadrados como relatos de experiência os trabalhos que tinham como foco reflexões sobre os anseios, inquietações desafios, dificuldades, propostas de soluções baseadas na experiência do profissional TILS, com foco na atuação no contexto educacional nos diferentes níveis de Ensino, seja em Instituições inclusivas ou específicas para a comunidade Surda.
5. **Realização e análise de cursos de formação:** Nesta classe estão os trabalhos cujo foco principal era analisar a realização de cursos de treinamento para atuação junto a comunidade Surda ou analisar currículos de cursos de formação

do tradutor intérprete de língua de sinais (TILS), ou cursos de Libras no que tange sua elaboração, objetivos, aplicabilidade ou resultados.

Na Tabela 05 pode ser observada a distribuição dos trabalhos de acordo com os subtemas identificados. Embora os dados não sejam suficientes para uma análise estatística acurada sobre as tendências em cada subtema, dois aspectos merecem destaque: a redução da quantidade de trabalhos relacionadas à aplicação de questionários para identificação de perfis de formação e atuação de TILS e o aumento da quantidade de trabalhos sobre a realização e avaliação de cursos de formação.

**Tabela 05: Formação de tradutores/intérpretes de línguas de sinais (Anos 2010, 2012, 2014)**

Tema principal do trabalho	Quantidade de trabalhos					
	2014		2012		2010	
Análise Bibliográfica	5	22,73%	2	9,52%	3	21,43%
Aplicação de questionário sobre formação	7	31,82%	8	38,10%	7	50,00%
Análise de estratégias de tradução e interpretação	2	9,09%	4	19,05%	1	7,14%
Relato de experiência de atuação	2	9,09%	3	14,28%	1	7,14%
Realização ou Análise de Cursos de Formação	6	27,27%	4	19,05%	2	14,29%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>14</b>	<b>100%</b>

Mesmo considerando que as todas as temáticas tenham sua relevância no contexto da formação e atuação do TILS, durante leitura e análise dos artigos, percebe-se a ausência de discussão sobre a formação a atuação do intérprete em sala de aula apoiando o ensino de Ciências, principalmente na tradução e interpretação de conteúdo específico de áreas de Ciências Exatas como Física, Química e Matemática. Porém, visto que é cada vez maior o número de surdos que tem alcançado níveis mais elevados de escolaridade, seja Ensino Médio ou no Superior, esta é uma temática que deve ser urgentemente discutida.

### 3.3 Discussão

Desde 2008, com o início da primeira turma de graduação em Letras com habilitação em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa, percebeu-se a intenção de uma formação de qualidade para o profissional Tradutor e Intérprete de Libras para Língua Portuguesa (FREITAS, 2009). Porém, o elemento motivador de nossa análise é o fato de que a formação educacional dos surdos perpassa as mais diferentes áreas do conhecimento, ultrapassando os aspectos linguísticos, enquanto o cenário que se denota nos trabalhos apresentados nos eventos da área de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais revela pouca atenção a aspectos relacionados ao processo de interpretação em disciplinas de conteúdo específico para as quais, a maioria dos intérpretes não tem formação. A ausência de discussão sobre a capacitação de tradutores e intérpretes para atuação em áreas específicas do conhecimento relacionadas às Ciências Exatas, cuja demanda vem aumentando, chama a atenção principalmente dos professores destas disciplinas, visto que os surdos estão se inserindo no Ensino Médio e Superior, e os TILS estão precisando atuar em áreas como Biologia, Física, Química e Matemática sem ter familiaridade com o conteúdo o que afeta a opção lexical na interpretação e a qualidade da informação repassado ao aluno surdo.

Cabe então uma reflexão sobre propostas de melhorias no processo de formação do TILS. Por exemplo, se a área de competência do TILS deve ser a Libras e sua atuação é nas Instituições Inclusivas de Ensino Básico a Superior, onde há diversos conteúdos relacionados com todas as áreas, ter uma formação em Letras-Libras não bastaria para prover a interpretação de qualidade nas disciplinas técnicas presentes nos Cursos.

Esta dificuldade poderia ser minimizada se o TILS tivesse um conhecimento prévio (básico) nas áreas em que atua, além é claro, da Libras. Isto não implica dizer o TILS precisa conhecer todas as disciplinas de modo profundo, mas sim que este deveria ser devidamente capacitado para esta atuação, com um mínimo de conhecimento ou familiaridade com o assunto para que, quando o professor competente da área fizer apresentação do conteúdo, o TILS possa fazer uma análise lexical condizente do sinal com o conteúdo exposto.

Uma sugestão seria que, para atuação em instituições educacionais, o TILS contasse com formação em Libras com Habilitação Básica em Disciplinas de Uso Comum (Ciências, por exemplo) que o colocasse em contato com os conteúdos para

assim, estar mais bem capacitado para atuação em sala de aula. Também de forma alternativa, aqueles formados em Letras-Libras poderiam obter capacitação em áreas específicas como Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e Saúde, Engenharias, Ciências Sociais e Humanas.

Para fins de conclusão desta Seção, cabe colocar que a demanda por intérprete de língua de sinais tem crescido na área da educação devido às políticas de inclusão dos surdos em escolas regulares comuns. A atuação do intérprete em sala de aula mediando o processo comunicativo entre professor e alunos surdos deve ser objeto de estudo, especialmente em áreas específicas das Ciências Exatas, contribuindo para uma revisão constante do papel do intérprete no processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos e de sua inclusão social junto aos colegas de turma, visando a melhoria da qualidade da interpretação e, conseqüentemente, do ensino.

A falta de sinais específicos da Libras para termos técnico-científicos das Ciências Exatas constitui uma barreira linguística a ser superada por intérpretes, alunos surdos e professores. Embora intérpretes que, ao depararem-se com termos científicos, criam, “sinais não dicionarizados” que facilitam o processo de interpretação, muitos destes sinais deixam de ser catalogados ou registrados e perdem-se no tempo. Com isso, observa-se a urgente necessidade de ações que amparem o intérprete principalmente na produção e catalogação de sinais para conteúdo específico das Ciências Exatas, visando melhorar sua atuação junto às Instituições de Ensino, o que impacta na melhoria da qualidade de ensino.

A ampliação das discussões sobre a melhoria da qualidade da interpretação no ambiente escolar tem como beneficiários a comunidade surda que poderá contar com maior qualidade de atendimento nos diferentes níveis educacionais e a comunidade de profissionais TILS, com a melhoria de qualificação profissional e a comunidade em geral, que poderá contar com ações que contribuam de maneira efetiva com a real inclusão no ambiente escolar. Infelizmente, ações desta natureza ainda são incipientes ou mesmo ausentes, como indicado na análise dos trabalhos publicados no principal fórum de discussão da área de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais no Brasil.

## 4 PANORAMA DA FORMAÇÃO DOS TILS EM FOZ DO IGUAÇU

Nas seções anteriores foram apresentados diferentes aspectos sobre presença do TILS em atividade na escola inclusiva abordando reflexões sobre sua formação e os impactos sobre sua atuação. Além disso, a análise das temáticas abordadas no principal evento de caráter nacional sobre tradução e interpretação de língua de sinais e língua portuguesa mostra que, dentre os diversos temas de interesse, a formação de tradutores/intérpretes de línguas de sinais prepondera sobre os demais, ressaltando a necessidade da discussão sobre a formação dos TILS atuantes em sala de aula.

Como citado anteriormente, a primeira turma de graduação em Letras com habilitação em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa ingressou na Universidade apenas em 2008, o que contrasta com a discussão do panorama nacional de TILS cujo início de atuação é anterior a esta data: até então os TILS atuavam em sala de aula sem ter uma definição sobre requisitos para formação. A Lei nº 10.436/02 representa um passo fundamental no processo de reconhecimento da formação do profissional intérprete de Libras no Brasil, e a partir disso a Comunidade Surda conseguiu inúmeros avanços reivindicando o cumprimento das exigências de presença do TILS como profissional mediador da comunicação entre surdos e ouvintes. No que concerne a formação necessária ao profissional TILS, o Decreto nº 5.626/05 prevê que:

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.

Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional;

II - cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.

Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III.

Art. 19. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja pessoas com a titulação exigida para o exercício da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, as instituições federais de ensino devem incluir, em seus quadros, profissionais com o seguinte perfil:

I - profissional ouvinte, de nível superior, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior;

II - profissional ouvinte, de nível médio, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação no ensino fundamental;

III - profissional surdo, com competência para realizar a interpretação de línguas de sinais de outros países para a Libras, para atuação em cursos e eventos.

Parágrafo único. As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Art. 20. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, o Ministério da Educação ou instituições de ensino superior por ele credenciadas para essa finalidade promoverão, anualmente, exame nacional de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Parágrafo único. O exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento dessa função, constituída por docentes surdos, lingüistas e tradutores e intérpretes de Libras de instituições de educação superior.

Art. 21. A partir de um ano da publicação deste Decreto, as instituições federais de ensino da educação básica e da educação superior devem incluir, em seus quadros, em todos os níveis, etapas e modalidades, o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos.

§ 1º O profissional a que se refere o **caput** atuará:

I - nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;

II - nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e

III - no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.

§ 2º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação. (BRASIL, 2005)

A publicação deste decreto foi um marco para a regulamentação da profissão de TILS uma vez que são notórios os avanços obtidos, tais como: necessidade exames de proficiência, cursos de educação profissional, de extensão universitária e também de formação continuada. Neste contexto, para a execução de cursos de

formação continuada, conforme previsto no Decreto, profissionais do Ensino Superior têm sido convidados a ministrar aulas, minicursos ou atividades que visam o aperfeiçoamento do profissional. No ano de 2014, a autora desta dissertação foi convidada a participar, como ministrante, de um curso de formação denominado “Curso de Formação Continuada de Professores Especialistas na Área da Surdez e Profissionais Intérpretes de Libras”, promovido pelo Núcleo Regional de Educação - NRE de Foz do Iguaçu – Equipe de Educação Especial e realizado na cidade de Foz do Iguaçu. Durante o evento a autora ministrou um minicurso de 8 horas, com o tema “TILS na sala de aula inclusiva” e, em uma das atividades deste minicurso, foram aplicados questionários que abordavam questões sobre a formação e área de atuação de cada participante, coletando dados que permitiria desenhar, ainda que parcialmente, uma ilustração do panorama da formação dos TILS em atuação na região de abrangência no Núcleo Regional de Ensino de Foz do Iguaçu.

Esta Seção é dedicada à discussão deste panorama local, construído para um grupo específico e cujos dados provém de uma atividade direcionada aos TILS. Portanto, este panorama não pode ser tomado como uma imagem fidedigna da distribuição dos TILS nas diferentes áreas de formação, porém, serviram como base para elaboração de questionário mais acurado que foi aplicado aos TILS na região de Cascavel e cujos dados fazem parte da próxima Seção deste trabalho de dissertação.

#### **4.1 A formação do TILS em Foz do Iguaçu**

No ano de 2014, na cidade de Foz Iguaçu foi realizado o “Curso de Formação Continuada de Professores Especialistas na Área da Surdez e Profissionais Intérpretes de Libras”, para profissionais atuantes na Rede Estadual de Ensino e Escolas da Modalidade Educação Especial (área da Surdez). De acordo com o projeto de desenvolvimento do evento (SEED, 2014) o curso se justificou:

pela necessidade de instrumentalizar professores especialistas na área da surdez e profissionais intérpretes de LIBRAS que atuam na educação de alunos surdos matriculados em estabelecimentos da Rede Estadual de Ensino e Escolas da Modalidade Educação Especial-área da Surdez com conteúdos relevantes para o processo de ensino e aprendizagem destes alunos. Tem como objetivos oportunizar estudos sobre Políticas públicas na Educação dos Surdos, acessibilidade de comunicação, escrita de sinais (SIGNWRITING) e português para surdos, gramática de LIBRAS, tecnologia

visual, assim como, fazer uma retomada na reflexão sobre a Língua Portuguesa como 2ª língua e atuação dos intérpretes na tradução simultânea. Este curso se realizará no Colégio Estadual Monsenhor Guilherme, localizado em Foz do Iguaçu. Será organizado em duas turmas: Turma A e B. A turma A composta por profissionais intérpretes e a turma B por professores especialistas. Estarão disponibilizadas 80 vagas, sendo 40 para cada turma. As aulas serão realizadas com recursos visuais como o multimídia, contando com pesquisas, leitura, prática e tradução em Libras. Espera-se que esta atividade possa contribuir para aperfeiçoar a comunicação e trabalho com a pessoa surda. (SEED, 2014)

É evidente o interesse no curso em instrumentalizar os profissionais através de conteúdos que se adequam ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Nota-se que os objetivos do Curso consistiram em discutir sobre Políticas públicas na Educação dos Surdos, acessibilidade de comunicação, escrita de sinais (SIGNWRITING) e português para surdos, gramática de LIBRAS, tecnologia visual, além de fazer uma retomada na reflexão sobre a Língua Portuguesa como 2ª língua e atuação dos intérpretes na tradução simultânea.

Como participante ministrante de atividade para a turma A, a autora aplicou um questionário com o intuito de obter informações sobre qual formação os TILS possuíam, bem como em qual nível estavam atuando e se possuíam algum tipo de proficiência que o qualificavam para aquela função. Os dados levantados a partir do preenchimento do questionário permitiram elencar as áreas de formação dos participantes em relação aos seus cursos acadêmicos de graduação e pós-graduação, participação em cursos ou eventos de capacitação e nível de proficiência na Libras. Das 40 vagas para a modalidade profissionais intérpretes, 21 foram preenchidas, sendo que todos os participantes se dispuseram a responder voluntariamente ao questionário sugerido.

Nesta seção são discutidos alguns recortes das respostas obtidas no que se refere a formação superior, capacitação profissional e proficiência dos TILS da região de Foz do Iguaçu que se dispuseram a realizar o curso de Formação Continuada (anexo E).

Na Tabela 06 estão listadas as respostas dos 21 participantes, de acordo com o curso de graduação apontados nas respostas ao questionário. Observa-se que dos 21 respondentes 10 são formados em Pedagogia, 03 são formados em Letras, 01 possui a formação em Letras-Libras, 02 são formados em História e 01 em

Geografia. Ainda de acordo como a Tabela, 6 profissionais encontram-se com graduação em andamento (não foi apontado o curso específico). Nota-se ainda que nenhum dos profissionais formados possui formação em Cursos da área de Ciências Exatas.

**Tabela 06: Formação dos TILS do NRE de Foz do Iguaçu (Ano 2014)**

FORMAÇÃO DOS TILS DO NRE – FOZ DO IGUAÇU						
Respondentes	Letras	Letras-Libras	Pedagogia	História	Geografia	Em andamento
R1			✓			
R2		✓	✓			
R3				✓		
R4	✓					
R5						✓
R6			✓			
R7						✓
R8			✓			
R9			✓			
R10					✓	
R11	✓					
R12			✓			
R13			✓			
R14						✓
R15	✓					
R16				✓		
R17			✓			
R18						✓
R19			✓			
R20						✓
R21			✓			
Total	3	1	10	2	1	5

O Curso de Pedagogia destaca-se com 10 graduados em 21 respondentes. Desta forma procedeu-se uma análise sobre a formação específica do profissional de Pedagogia, como mostra a Tabela 07.

**Tabela 07: Capacitação dos TILS formados em Pedagogia (Ano 2014)**

CAPACITAÇÃO DOS TILS PEDAGOGOS			
Respondentes	Pós-graduação	Proficiência	Curso de Formação
R1		✓	✓
R2	✓	✓	✓
R6	✓		✓
R8	✓		✓
R9	✓	✓	✓
R12	✓	✓	✓
R13	✓	✓	✓
R17	✓	✓	✓
R19	✓	✓	✓
R21		✓	
Total	8	8	9

Observa-se que dos 10 graduados em Pedagogia, 08 possuem curso de pós-graduação lato sensu, sendo que as especialidades mais citadas foram a Educação Especial e a Educação. Além disso, 08 profissionais destes possuem certificados de proficiência por algum órgão certificador oficial (PROLIBRAS ou FENEIS) e 09 já participaram de cursos de formação para atuação promovido por alguma Instituição Superior ou órgão governamental. Neste caso os órgãos citados nas respostas foram a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e a Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED).

No total das habilitações, 14 TILS responderam ter cursado pelo menos um curso de pós-graduação lato sensu, e todos eles afirmaram terem certificação de proficiência em Libras reconhecida por órgão competente. Porém, em nenhum caso a capacitação citada tem ligação com a área de Ciências Exatas.

#### 4.2 Discussão

O panorama apresentado nesta Seção, embora parcial, ilustra o fato de que instituições de ensino da região carecem de intérpretes com formação em áreas específicas do conhecimento relacionadas às Ciências Exatas e Naturais. Assim, quando se avalia a atuação do intérprete em sala de aula no ensino médio ou mesmo em cursos de graduação em Ciências Exatas ou Tecnológicas deve-se ter

em conta que o processo de interpretação de conteúdo específico pode ser prejudicado por lacunas decorrentes do processo de capacitação para atuação, seja no processo formativo inicial ou em formação continuada em serviço.

Lacerda (2010) argumenta que para ser intérprete é necessário ter o domínio de duas línguas, entretanto, quando se trata de disciplinas específicas na área de atuação o conhecimento do intérprete não pode ser reduzido apenas ao seu processo formativo linguístico. Além disso, Lacerda (2010) trata da necessidade da formação específica do TILS, pois dessa forma a interpretação pode adequar-se ao grau de exigência do nível de ensino no qual atua possibilitando a compreensão do aluno que está atendendo. Embora não contemplado pelo questionário, houve relatos de cursistas sobre a limitação na interpretação das disciplinas da área de Ciências Exatas, o que corrobora Lacerda (2010) ao discorrer sobre a necessidade da formação específica do TILS.

Por outro lado, conforme apresentado anteriormente, o curso de formação da SEED tem o objetivo de oportunizar estudos sobre políticas públicas na Educação dos Surdos, acessibilidade de comunicação, escrita de sinais, português para surdos, gramática de Libras, tecnologia visual, assim como, fazer uma retomada na reflexão sobre a Língua Portuguesa como 2ª língua e atuação dos intérpretes na tradução simultânea. Entretanto, com base nas atividades realizadas com os cursistas, percebe-se a discrepância entre os objetivos do Curso e os anseios dos participantes para sua capacitação para atuação em sala de aula, os quais estão mais próximos ao que Lacerda (2010) preconiza como essencial para o processo formativo do TILS do que dos objetivos do Curso em tela.

Além do curso de formação da SEED, o Curso de Aperfeiçoamento para TILS promovido pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná também foi bastante citado pelos respondentes. A proposta do Curso de Aperfeiçoamento para Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira Sinais – Libras, promovido pela Unioeste, visa a formação continuada de profissionais que atuam em sala de aula das Instituições de Ensino Superior (IES), na tradução e interpretação de conteúdos ministrados pelos professores e que trabalham na educação de alunos surdos, no apoio didático-pedagógico e nas reflexões metodológicas de ensino da Libras. O Curso utiliza materiais visual-espacial-motor e pesquisas de aspectos linguísticos voltados para Língua de Sinais, registro quirológico e uso de parâmetros, construção

morfológica, construção sintática e uso da espacialidade pertinência semântico/pragmática, vídeos ilustrativos, construção de materiais específicos para aula, dinâmicas de grupos, figuras, linguagem do corpo, formulação e tradução da Língua de Sinais de acordo com o contexto, demonstração de gestos naturais e visuais para transferência em língua de sinais, práticas de atividade em sala de aula, reflexão sobre os fundamentos teóricos e oficinas de Libras, bem como laboratórios voltados para tradução e interpretação da Libras. O objetivo é desenvolver nos Tradutores e Intérpretes de Libras habilidades necessárias ao processo de tradução e interpretação da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais e vice-versa além de contribuir para apropriação de novos conceitos necessários para a prática em sala de aula, aprofundamento na fluência da Libras nas aulas.

Também neste caso o conteúdo do curso não contempla a necessidade de capacitação para atuação em disciplinas para o qual os intérpretes não têm conhecimento suficiente ou têm pouca familiaridade com vocábulos específicos que lhe permitam fazer as escolhas léxicas necessárias para a interpretação. Cabe então questionar se os conteúdos dos cursos oferecidos estão contemplando as reais necessidades dos TILS que atuam em sala de aula.

A partir das atividades desenvolvidas durante o curso de formação e das reflexões que estas fomentaram, além das inquietações que descritas no relato da experiência da autora foi elaborado um projeto de pesquisa que visa caracterizar a atuação dos intérpretes em instituições de ensino. Como o projeto inclui a aplicação de questionário a ser respondido pelos TILS em atuação nestas Instituições de Ensino, o projeto foi submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa da Unioeste, sob o nº 47179115.4.0000.0107. A execução do projeto foi aprovada e os questionários aplicados em 05 Escolas de Ensino Regular e Técnico que possuem TILS, na cidade de Cascavel, totalizando 10 TILS participantes. As respostas aos questionários foram organizadas em forma de tabelas, apresentadas e discutidas a seguir.

## 5 PANORAMA DA FORMAÇÃO DOS TILS EM CASCAVEL

Nesta Seção é descrita a construção, a partir de levantamento de dados em campo, do perfil de formação dos profissionais Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais em atuação em instituições de Ensino na região de abrangência do Núcleo Regional de Educação de Cascavel (NRE), em específico no Município de Cascavel. O conhecimento deste perfil pode ser útil para identificar a demanda por formação continuada em áreas de conhecimento específico que possam orientar o desenvolvimento de ações de capacitação que contribuam para a melhoria do processo mediação da comunicação entre professores e alunos surdos.

Este trabalho visou identificar questões tendo como foco a comunidade de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais em atuação no município de Cascavel. Nesta Seção são apresentados dados resultantes da aplicação de um questionário, planejado conforme descrito na Seção 1.3. O questionário aplicado, de acordo com as normas de ética em pesquisa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Nº 47179115.4.0000.0107, pode ser consultado no Anexo A desta dissertação.

O questionário elaborado contém duas partes. A primeira parte busca fazer um levantamento de dados sobre formação acadêmica em nível de graduação e de pós-graduação, capacitação profissional, proficiência em Libras enquanto a segunda parte concentra-se em dados sobre a atuação profissional incluindo órgão de atuação, tipo de vínculo empregatício e tempo de atuação.

Para a aplicação dos questionários foi realizado o seguinte procedimento:

- As Instituições de Ensino Médio que contam com intérpretes educacionais em atuação foram identificadas através consulta ao NRE;
- O questionário foi aplicado aos intérpretes em atuação em cada instituição de ensino, de forma individual. Neste ponto ressalta-se que a aplicação do questionário está em consonância com os aspectos éticos de pesquisa, conforme legislação vigente.
- Para a realização da análise de dados as respostas aos questionários foram agrupadas de maneira a estabelecer as características principais da comunidade de profissionais tradutores e intérpretes de língua de sinais. Foi utilizado um questionário objetivo para extrair informações

quantitativas expressas por meio de tabelas que contêm todas as informações obtidas em cada questão respondida. Além disso, era facultado aos respondentes fazer comentários escritos que julgassem convenientes ou que pudessem justificar suas respostas.

Apesar da crescente demanda por profissionais TILS decorrente das políticas públicas de inclusão pouco se sabe sobre o atual perfil de formação e atuação desta classe de profissionais. Assim, espera-se que a partir da caracterização do perfil da comunidade de TILS atuantes na região de interesse possam ser desenvolvidas ações direcionadas para a melhoria tanto da qualidade da atuação quanto da formação desta classe profissional, de forma a atender as especificidades da área de Ensino de Ciências.

## **5.1 Apresentação e análise dos resultados**

### **5.1.1 Dados gerais – formação profissional**

#### **5.1.1.1 Formação acadêmica**

Na Tabela 08 estão listadas as respostas dos 10 participantes, de acordo com o curso de graduação em nível superior apontados nas respostas ao questionário. Observa-se que dos 10 respondentes apenas 01 ainda não possui graduação completa em Curso superior. Porém, neste caso, é apontado que a graduação em Letras-Libras se encontra em andamento. Dos 09 outros respondentes 02 possuem graduação completa em mais de um Curso superior, sendo que 01 deles possui uma terceira graduação em andamento. Ressalta-se ainda que 02 graduados possuem uma segunda graduação em andamento. Com isso, a formação em Curso superior dos respondentes abrange 03 graduações em Pedagogia, 02 em Letras, 02 em Letras-Libras, 01 em Artes Visuais, 02 em Biologia e 01 em Educação Especial. Nota-se ainda que nenhum dos profissionais formados apontou formação em Cursos da área de Ciências Exatas.

**Tabela 08: Formação acadêmica em nível de graduação (Ano 2015)**

FORMAÇÃO DOS TILS EM ATUAÇÃO – CASCAVEL							
Respon- dentes	Letr as	Letras Libras	Peda- gogia	Artes visuais	Biologia	Educação Especial	Em andamento
R1		✓					✓ Fonoaudiologia
R2							✓ Letras-Libras
R3		✓					
R4			✓	✓			
R5						✓	
R6					✓		
R7			✓				✓ Letras-Libras
R8	✓						
R9					✓		
R10	✓		✓				✓ Letras-Libras
Total	2	2	3	1	2	1	4

**5.1.1.2 Formação em pós-graduação**

Como pode ser visto na Tabela 09 apenas 01 respondente não possui Curso de pós-graduação (o que é natural visto que 01 respondente não possui curso de graduação completo). Chama a atenção o fato da maioria possuir mais de um curso pós-graduação lato sensu. As modalidades apontadas nas respostas são Psicopedagogia, Língua Portuguesa, Artes, Educação Especial, Metodologias e Técnicas de Ensino e Surdez/libras. Neste contexto, 6 dos 10 respondentes apontaram especialização em Educação Especial (não especificamente em Surdez) e os outros 4 apontaram especialização em Surdez/Libras. Novamente não há referência à área de Ciências Exatas.

**Tabela 09: Formação acadêmica em nível de pós-graduação lato sensu (Especialização) (Ano 2015)**

Respon- dentes	Surdez Libras	Metodologia Técnicas de Ensino	Ed. Especial	Arte	Língua Portu- guesa	Psicope- dagogia	Não Possui
R1	✓	✓					
R2							✓
R3			✓				
R4			✓	✓			
R5			✓			✓	
R6			✓				

R7	✓		✓				
R8			✓		✓		
R9	✓						
R10	✓	✓					
Total	4	1	6	1	1	1	1

### 2.1.1.3 Capacitação profissional para atuação e proficiência

O questionário apresentado também requisita ao respondente que indique cursos de capacitação profissional frequentados. Os cursos de capacitação listados na Tabela 10 são: Curso de Formação de TILS promovido pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED), Curso de Formação de TILS da Unioeste, Curso de Libras Presencial. No caso dos Cursos de Libras não foram apontadas as instituições promotoras. Neste quesito, todos os respondentes apontaram frequência em cursos de capacitação, sendo que a maioria apontou mais de um curso de capacitação. No quesito certificação de proficiência em Libras, apenas 01 intérprete apontou não possuir, no momento, a certificação legal para atuação.

**Tabela 10: Capacitação para atuação em Cascavel (Ano 2015)**

FORMAÇÃO DOS TILS EM ATUAÇÃO: CAPACITAÇÃO PARA ATUAÇÃO CASCAVEL				
Respon- dentes	Curso de Formação de TILS da SEED	Curso de Formação de TILS da Unioeste	Curso de Libras Presencial	Em andamento
R1	✓	✓		
R2			✓	
R3	✓		✓	
R4	✓	✓	✓	
R5	✓	✓	✓	
R6	✓		✓	
R7		✓	✓	
R8			✓	
R9			✓	✓ Curso de Formação de TILS da SEED
R10		✓	✓	
Total	5	5	9	1

**Tabela 11: Proficiência em Libras (Ano 2015)**

FORMAÇÃO DOS TILS EM ATUAÇÃO EM CASCAVEL – PROFICIÊNCIA					
Respon- dentes	PROLIBRAS	FENEIS	CAS	SEED	Não possui
R1	✓		✓		
R2		✓			
R3	✓				
R4				✓	
R5		✓			
R6	✓				
R7	✓				
R8				✓	
R9					✓
R10			✓		
Total	4	2	2	2	1

A partir da observação dos dados levantados sobre a formação e capacitação dos TILS em atuação pode-se afirmar que:

- Os TILS em atuação nas Instituições de Ensino possuem formação em nível superior;
- A maioria possui ao menos um Curso pós-graduação Lato Sensu sendo que 40% desses possui especialização especificamente na área de surdez;
- Todos os TILS frequentaram cursos de capacitação profissional;
- Apenas 01 TILS não possui certificação de proficiência em Libras.

Cabe destacar que o Decreto nº 5.626/2005, em seu Artigo 17, determina que a formação do tradutor e intérprete de Libras deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação - Letras Libras. Assim, de acordo com essa afirmativa, apenas 02 profissionais possuem a formação profissional em conformidade com essa Lei. Porém, destaca-se o ponto positivo de que 03 intérpretes se encontram com o Curso de Letras Libras em andamento.

Verifica-se ainda que a maioria dos profissionais com formação em nível superior possui conhecimento em diversas áreas o que, de acordo com o Artigo 17, não os qualifica para atuarem como intérpretes, porém, o mesmo Decreto autoriza que, na falta de pessoas com a titulação exigida para o exercício da tradução e

interpretação de Libras sejam contratado profissional ouvinte, com formação em nível superior, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior ou profissional ouvinte; com formação em nível médio, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino fundamental. Neste caso, um dos intérpretes que possui curso superior diferente de Letras Libras não possui certificação em proficiência configurando uma não conformidade com a legislação. Por fim, ressalta-se que 08 dos participantes desta pesquisa estão em conformidade com a legislação em vigor no que tange a formação profissional para atuação em atividades de ensino.

O Decreto nº 5.626/2005 regulamenta ainda, no artigo 18, que a formação do intérprete e tradutor de Libras, até 10 anos após publicação do Decreto, pode ocorrer em cursos de educação profissional, cursos de extensão universitária ou cursos de formação continuada. Com isso, observa-se que a maioria dos intérpretes participantes se enquadram nesse artigo, uma vez que todos eles frequentaram cursos de capacitação.

Com relação ao tema desta dissertação, que discute a formação do TILS para o Ensino de Ciências Exatas, observa-se a ausência de TILS com formação em áreas afetas ou com cursos de capacitação para atuação em disciplinas desta área. Obviamente, não há no mercado um “superprofissional” com fluência em todas as áreas do conhecimento e na Libras para atuação nas instituições de Ensino e nem mesmo um curso que desenvolva este grau de habilidade. Faz-se então necessária uma complementação à formação inicial, para capacitar, por exemplo, o professor de matemática para atuar como professor/intérprete, na sala de aula inclusiva, em sua área específica da área de Ciências Exatas. Da mesma forma outras áreas demandariam profissionais que se enquadram em cada área. Essa ideia se ecoa nas observações de Leite (2005) que afirma não existir intérprete capaz de entender de todos os assuntos.

Uma alternativa à capacitação de profissionais de áreas específicas para fluência em Libras seria a capacitação de profissionais fluentes em Libras para as áreas específicas. Assim, um profissional já fluente na Língua de Sinais poderia participar de processos formativos que lhes assegurem familiaridade com termos técnicos específicos e jargões de áreas específicas do conhecimento. Não se trata aqui a proposição de promover a formação matemáticos, químicos ou físicos, mas oferecer condições para alfabetização científica dos TILS em áreas que extrapolam suas áreas de formação e que lhes permita fazer escolhas lexicais adequadas durante o ato de interpretação.

## **5.1.2 Dados gerais – atuação profissional**

### **5.1.2.2 Órgão de atuação**

A Tabela 12 reúne os dados sobre local e tempo de exercício dos TILS participantes da pesquisa. Observa-se que todos os respondentes estão vinculados a órgãos públicos, com diferentes tipos de vínculo. Dos 10 participantes 05 apontaram serem funcionários públicos admitidos através de concurso público, enquanto outros 05 possuem contratos temporários, sendo selecionados através de processo seletivo simplificado. Além disso, 01 participante apontou atuação também em órgão privado.

O tempo de atuação do intérprete fornece uma medida de sua experiência profissional. Nessa profissão a experiência é um requisito importante para qualificar o trabalho do intérprete. Independentemente da área de atuação, o tempo de exercício do profissional é relevante, pois se admite que o profissional adquira mais habilidades durante sua atividade em áreas com características próprias, habilitando o intérprete atuar em diferentes áreas, desde que domine os conhecimentos técnicos necessários para isso.

Quanto ao tempo de exercício, 01 participante apontou não atuar profissionalmente. Assim, dos 09 participantes que atuam profissionalmente, 03 participantes apontaram ter entre 02 e 05 anos de experiência enquanto os outros 06 apontaram ter mais de 05 anos de experiência. Ressalta-se ainda que dentre os TILS mais experientes 04 são funcionários públicos concursados.

**Tabela 12: Órgão de atuação do TILS (Ano 2015)**

FORMAÇÃO DOS TILS EM ATUAÇÃO EM CASCAVEL – órgão de atuação					
Respon- dentes	Órgão Público		Órgão Privado	Tempo de exercício	
	CONCURSADO	TEMPORÁRIO		Entre 2 e 5 anos	Mais de 5 anos
R1		✓			✓
R2		✓		✓	
R3	✓				✓
R4	✓				✓
R5	✓			✓	
R6	✓				✓
R7		✓			✓
R8	✓				✓
R9		✓			
R10		✓	✓	✓	
Total	5	5	1	3	6

**5.1.2.3 Atuação em atividades de ensino**

A Tabela 13 mostra a distribuição dos TILS participantes com relação ao nível de ensino que atua. Os dados mostram que, além do ensino médio, 05 TILS atuam também no ensino fundamental e 02 no ensino superior.

**Tabela 13: Nível de ensino que o TILS atua (Ano 2015)**

ATUAÇÃO EM CASCAVEL – nível de ensino			
Respon- dentes	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
R1		✓	
R2		✓	
R3	✓	✓	
R4	✓	✓	
R5		✓	
R6	✓	✓	
R7	✓	✓	✓
R8		✓	
R9	✓	✓	

R10			✓
Total	5	9	2

Os participantes também foram indagados sobre sua atuação em áreas específicas do conhecimento. Quando solicitados a indicar as áreas que consideravam ter mais facilidade para interpretação a área de Ciências Humanas (que compreende as disciplinas que envolvem conteúdo de Sociologia, Filosofia, Artes, História, Geografia, Letras) foi a mais citada, seguida da área das Ciências Exatas (Matemática, Química e Física). Se indagados sobre as áreas com maior dificuldade para interpretação de conteúdos, os TILS indicaram conteúdos da área de Ciências Exatas, Ciências Biológicas e Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol).

Alguns participantes apresentaram justificativas para a escolha da área com maior facilidade e dificuldade para interpretação. Seguem abaixo algumas destas justificativas:

- Dificuldade em Ciências Exatas: *"Disciplinas de cursos técnicos geralmente tenho que estudar os termos específicos"*.
- Dificuldade em Ciências Exatas: *"Não há muitos sinais nestas áreas, pelo menos que eu conheço"*.
- Dificuldade em Ciências Exatas e Biológicas: *"Dificuldade nos termos dessas áreas, fórmulas e nomes específicos fungos, bactérias..."*.
- Dificuldade em Ciências Biológicas: *"A disciplina de Biologia traz muitos termos científicos, bem como outras disciplinas como geografia. Essas dificuldades podem ser amenizadas através de recursos visuais..."*.
- Facilidade em Ciências Humanas: *"As exatas também são tranquilas, pois geralmente os conteúdos são mais visuais"*

A partir desses comentários ressalta-se que os TILS sugerem maiores dificuldades nas áreas de Ciências Exatas e Naturais, apontando os termos técnicos e científicos e com equações como os entraves ao processo de interpretação mais frequentemente enfrentados. Apreende-se que estas dificuldades decorrem da falta de sinais específicos (ou pela falta de conhecimento da existência de sinais) e pela falta de familiaridade com os termos ou vocábulos da área. A superação das

dificuldades depende da preparação prévia do conteúdo, conforme apontado por um dos TILS ou pela utilização de recursos visuais pelo professor responsável. Porém, a observação do perfil de formação dos TILS participantes desta pesquisa, com concentração nas áreas de Ciências Humanas e Letras, nos provoca as seguintes inquietações:

- O contato prévio do TILS com um conteúdo com o qual teve pouco ou nenhum contato anterior, sem a assistência de um profissional da área específica, seria suficiente para sanar as eventuais dúvidas que surgiriam no processo de interpretação em sala de aula? Se for suficiente para sanar as dúvidas do TILS no processo de interpretação, seria suficiente para transmissão da mensagem original do professor ao aluno surdo?
- Considerando que os recursos visuais mais utilizados em sala de aula são fotografias, figuras ou diagramas (muitas vezes presentes no próprio livro de texto da disciplina), qual o impacto da utilização destes recursos sobre a transmissão de mensagens por alguém que não possui domínio sobre os conceitos a eles relacionados?

Reflexos destas inquietações podem ser percebidos na visão que os TILS têm sobre sua formação para atuação em sala de aula, conforme é relatado a seguir.

Os participantes da pesquisa foram indagados se consideram que a atual formação do TILS é suficiente para atuação em sala de aula. Neste caso, 05 TILS apontaram que não consideram a sua formação suficiente para atuação em sala de aula, mas não justificaram esta opinião. Os outros 05 TILS apontaram que a formação está em processo de construção. Neste caso algumas das justificativas são mostradas abaixo.

- *“Curso superior específico sim (é suficiente). Superior com dupla habilitação percebe déficit. Os de pós (especialização) ainda não vi nenhum que forme intérprete”.*
- *“Acredito que os cursos, capacitações em geral auxiliam na formação e fluência da Libras, porém a experiência e nos deparar com as dificuldades e diversidades que aparecem no dia a dia, nos torna profissionais mais capacitados. Entender o papel do Tradutor/Intérprete de LIBRAS nos diferentes contextos exige uma análise mais aprofundada, estudos que estão em andamento e constantemente sendo discutidos”.*

- *“Falta de capacitação. O interprete em sala de aula, ensino médio e também diferente do que o de palestra ou de quem está no ensino superior”.*

Quando instados em opinar sobre qual seria a formação mais indicada para o TILS, 06 participantes indicaram o Curso Superior em Letras/Libras, mas fizeram ressalvas indicando a necessidade de formação complementar.

- *“Letras/Libras; Tradução e Interpretação (línguas) e convívio com a Comunidade Surda  
Justificativa: Na formalidade creio que Letras/Libras Bacharelado é a mais completa, mas como qualquer língua, o aprendizado direto com o nativo é de grande valia”.*

- *“Letras/Libras  
Justificativa: Deveria existir uma disciplina no curso de formação Letras/Libras que desse uma competência referencial em todas as áreas, semelhante as disciplinas no curso de Pedagogia”.*

- *“Letras/Libras  
Justificativa: A graduação Letras/Libras é excelente para sistematizar o conhecimento empírico, porém é importante que o profissional seja fluente na Libras para ingressar nesse curso. Para mim, as experiências trocadas nesse curso foi de suma importância para minha atuação profissional. O conhecimento empírico e científico se complementam, ambos são indispensáveis”.*

- *“Letras/Libras; Licenciatura com Proficiência; Bacharel com Proficiência.  
Justificativa: Letras, Licenciatura, bacharel, proficiência se completam para a atuação”.*

Também houve indicações de outros cursos:

- *“Uma Graduação que envolvesse conhecimentos gerais de todas as áreas  
Justificativa: Estando em sala de aula com ensino médio percebe que falta algo direcionado aos conteúdos específicos”.*

- *“Uma Graduação que envolvesse conhecimentos gerais de todas as áreas  
Justificativa: Não justificou”*

- *“Licenciatura com Proficiência.  
Justificativa: pelo motivo que há as disciplinas de metodologia de ensino de todas as áreas da Educação”*

- *“Licenciatura com Proficiência.  
Justificativa: Não justificou”*

Observa-se que embora maioria dos TILS apontem a formação superior em Letras/Libras, é frequente a opinião de que a formação superior é insuficiente, devendo ser aprimorada na convivência com a Comunidade Surda, o que favorece a fluência pela convivência com nativos da Língua. Do ponto de vista da atuação em sala de aula, onde o TILS é exigido não só em sua fluência na Libras, mas na sua capacidade de interpretar mensagens sobre conceitos que tem pouco domínio, transparece a opinião de que existem lacunas na formação que poderiam, na opinião dos participantes, serem suprimidas por disciplinas de conhecimentos gerais de todas as áreas do conhecimento que lhes servissem de referencial para aprimoramento do processo de interpretação em sala de aula.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como tema a formação dos tradutores e intérpretes de língua de sinais (TILS) e o impacto desta formação sobre a atuação dos TILS em sala de aula e, em específico, na interpretação de disciplinas da área de Ciências Exatas. A motivação para o desenvolvimento deste trabalho é a experiência da autora que, tendo formação em Pedagogia, começou a atuar como TILS em um Curso de Ciência da Computação, com acentuada presença de conteúdos de Física e Matemática.

Considerando a leis que regem as políticas de inclusão de alunos surdos em escolas regulares comuns, com a garantia do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como forma de comunicação e expressão da Comunidade Surda brasileira, e a obrigatoriedade da presença de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) para prover a acessibilidade aos Surdos inclusos nas Escolas Regulares Comuns, essa dissertação traz uma reflexão sobre a formação e a capacitação dos TILS baseada na experiência da autora como TILS em atuação em sala de aula e em aspectos extraídos através de revisão da literatura e também em dados coletados em campo através da aplicação de questionários. O trabalho relata a existência de lacunas expressas pelo distanciamento entre atuação do TILS na sala de aula inclusiva e seu percurso formativo. Este distanciamento produz dúvidas e inquietações relativas à formação deste profissional para atuação em atividades de ensino, especialmente para o ensino de Ciências Exatas e Naturais.

A partir da análise bibliográfica de artigos publicados em 3 edições do Congresso Nacional de Pesquisas e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, considerado o principal evento científico específico da área de tradução e interpretação de língua de sinais no Brasil, mostrou que, embora tema relacionado à formação de TILS constitua o principal eixo de discussão, pouca atenção é devotada à formação de TILS para atuação em áreas específicas do conhecimento que, na maioria das vezes, extrapola sua área acadêmica de formação. Esta análise evidencia a falta de discussão sobre a formação básica ou continuada para atuação na área de ensino de Ciências como forma de transpor as barreiras linguísticas encontradas no ato da interpretação.

Ao considerar a atuação de TILS junto a instituições de ensino, conforme preconizado pela legislação referente à política de inclusão em vigor no País,

considerou-se relevante conhecer o perfil de formação e atuação dos profissionais em nossa região, com atenção aos Municípios de Foz do Iguaçu e Cascavel. O conhecimento do perfil de formação dos TILS em atuação nas instituições de ensino contribui para a proposição de estratégias de políticas de aperfeiçoamento profissional que atenda tanto as demandas do profissional intérprete quanto do público diretamente afeto a estes profissionais, ou seja, os alunos surdos na escola inclusiva.

Os dados levantados junto aos TILS em atuação nas cidades de Cascavel e Foz do Iguaçu mostram que, em geral, os TILS possuem formação superior, com cursos de pós-graduação lato sensu, com certificação em proficiência na Libras e que, em sua maioria, procuram constantemente melhorar sua formação profissional através de cursos de capacitação. Isto sugere que, em âmbito regional, o quadro TILS em atuação em atividades de interpretação em sala de aula nas instituições de ensino inclusivas é bem capacitado apresentando poucas não conformidades em relação ao Decreto 5626/2005.

Ao observar especificidades da atuação em atividades de ensino, os TILS apontam dificuldades no processo de interpretação em algumas áreas do conhecimento, devido tanto à falta de sinais específicos para conceitos técnico-científicos quanto falta de familiaridade com os jargões ou termos técnicos das áreas que extrapolam sua área de formação. Esta dificuldade com conceitos e sinais de áreas específicas constituem barreiras linguísticas que podem interferir no processo de apropriação do conhecimento por parte do aluno surdo. Percebe-se ainda que os TILS estão conscientes das dificuldades, expressando a opinião de que sua formação não é suficiente para atuação a contento em sala de aula, porém ressaltam que a formação de TILS é um processo que está em andamento e aprimoramento.

Neste ponto, cabe-nos indagar se os cursos de capacitação para atuação em sala de aula oferecidos ao TILS pelos órgãos competentes estão sendo efetivos para a diminuição da barreira linguística apontada, visto que os conteúdos programáticos dos cursos de capacitação citados, concentram-se na discussão das políticas públicas na Educação dos Surdos, de aspectos da acessibilidade de comunicação, formas de registros escritos seja escrita de sinais ou português para surdos, aspectos gramaticais da Língua Brasileira de Sinais, o uso de tecnologias

visuais, atuação dos intérpretes na tradução simultânea, no apoio didático-pedagógico e nas reflexões metodológicas de ensino da Libras. Na leitura das respostas do TILS participantes da pesquisa, percebe-se a discrepância entre os objetivos destes cursos de capacitação e os anseios dos participantes para sua capacitação para atuação em sala de aula.

Também neste caso o conteúdo do curso não contempla a necessidade de capacitação para atuação em disciplinas para o qual os intérpretes não têm conhecimento suficiente ou têm pouca familiaridade com vocábulos específicos que lhe permitam fazer as escolhas léxicais necessárias para a interpretação. Cabe então uma reflexão se os conteúdos dos cursos oferecidos estão contemplando as reais necessidades dos TILS que atuam em sala de aula.

Por fim cabe ressaltar que a regulamentação da profissão de intérprete de Libras, bem como a atuação destes profissionais como intérprete em atividades educacionais é relativamente recente não havendo, ainda, tempo hábil para formação adequada de profissionais, com nível de formação em excelência, o que é refletido na carência de profissionais com a qualificação necessária para atuação em disciplinas de Ciências Exatas, tanto em nível nacional quanto regional.

Observa-se a urgente necessidade de ações que ampare o TILS principalmente em conteúdos específicos das Ciências Exatas, visando melhorar sua atuação junto às Instituições de Ensino, o que impacta na melhoria da qualidade de ensino por elas ofertado.

Ressalta-se ainda que o maior beneficiário de qualquer investimento na ampliação da qualificação do profissional intérprete é a comunidade surda, cujo acesso aos serviços contará com maior amplitude e qualidade, contribuindo de maneira efetiva com a real inclusão ou no atendimento da escola especial.

## REFERÊNCIAS

BOTAN, E.; CARDOSO, F. C. Seminário Educação. **A física, a Língua Brasileira de Sinais e a divulgação científica: a imobilidade da cinemática no ensino da Física**, Cuiabá - MT, 2008. 5.

BRASIL. Planalto. **Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro**, 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm)>. Acesso em: 1 Outubro 2015.

BRASIL. Planalto. **Lei nº 10436 de 24 de abril**, 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm)>. Acesso em: 1 outubro 2015.

BRASIL. Planalto. **Decreto nº 5626 de 22 de dezembro**, 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 1 outubro 2015.

BRASIL. Planalto. **Lei nº 12319 de 1º de setembro**, 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm)>. Acesso em: 1 outubro 2015.

BREGONCI, A. de M. *et al.* (Org.). **Práticas bilíngues: caminhos possíveis na educação de surdos**. 1. ed. Vitória: GM gráfica e editora, 2010.

CONGRESSOTILS. Congressotils. **Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa**, 2014. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/>>. Acesso em: 24 setembro 2014.

DAROQUE, S. C. **Alunos Surdos no Ensino Superior: uma discussão necessária**. Dissertação de Mestrado. Piracicaba: UMP, 2011.

FREITAS, L. C. B. D. **Maxwell**, 2009. ISSN 0701075/CA. Disponível em: <[http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0701075\\_09\\_pretextual.pdf](http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0701075_09_pretextual.pdf)>. Acesso em: 10 outubro 2014.

GESSER, A. **Libras - Que língua é essa**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

GUARNIELLO, A. C. et al. Surdez e letramento: pesquisa com surdos universitários de Curitiba e Florianópolis. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 15, n. 1, p. 99-120, janeiro-abril 2009. ISSN 1413-6538.

LACERDA, C. B. F. **Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 7ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LACERDA, C. B. F. D. **Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos**. V Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial: Formação de professores em foco. São Paulo: FAE/PPGE/UFPEL. 2010. p. 20.

- LACERDA, C. B. F.; GURGEL, T. M. D. A. Perfil de tradutores-interpretres de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 17, p. 481, 2011. ISSN 1413-6538.
- LEITE, E. M. C. **Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva**. Petrópolis: Arara Azul, 2005.
- MOREIRA, M. A. **V Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa**. Aprendizagem significativa: da visão clássica à visão crítica. Madrid: [s.n.]. 2006.
- OLIVEIRA, W. D. D. **Estudo sobre a relação entre intérprete de Libras e o professor**: implicações para o ensino de ciências. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Ciências e Matemática. Goiânia: UFG, 2012.
- PAGNEZ, K. S.; SOFIATO, C. G. O estado da arte de pesquisas sobre a educação de surdos no Brasil de 2007 a 2011. **Educar em Revista**, Curitiba, p. 229-256, abril-junho 2014. ISSN 0104-4060.
- PORTO, N. D. S. G.; SILVEIRA, D. D. **Reflexões sobre a atuação dos tradutores/intérpretes de Libras na área das Ciências Exatas**: Qualificando o ensino de matemática para surdos. VI Congresso Internacional de Ensino da Matemática. Canoas: ULBRA. 2013. p. 8.
- QUADROS, R. M. D. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 2004.
- RAMOS, D. M.; ZANIOLO, L. O. Tendências e perspectivas da produção acadêmica sobre a temática Educação de Surdos: Mapeamento da produção. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, p. 303-318, abril-junho 2014. ISSN 1413-6538.
- REITORIA, G. D. Unioeste. **Edital nº 192/2014-GRE**, 2014. ISSN Cogeps. Disponível em: <<http://www5.unioeste.br/cogeps/arquivos/concursos/interno/2014/4pssagentes/002.pdf>>. Acesso em: 15 setembro 2015.
- SCHUBERT, S. E. M., COELHO, L. A. B.; **A matemática e a surdez: Existem barreiras na aprendizagem dessa disciplina?** *In*: Anais do X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 07 a 11 de Novembro de 2011, Curitiba, PR, 2011.
- SEED, N. D. E. E. **Curso de formação continuada de professores especialistas na área da Surdez e profissionais intérprete de Libras**. NRE - Equipe de Educação Especial. Foz do Iguaçu. 2014.
- SILVA, J. F. C. **O ensino de Física com as mãos**: Libras, bilinguismo e inclusão. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2013.
- SILVANA ELISA SCHUBERT, L. A. B. C. **A matemática e a surdez: existem barreiras na aprendizagem dessa disciplina?** X Congresso Nacional de Educação. Curitiba: PUCPR. 2011. p. 13.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2ª. ed. Florianópolis: UFSC, 2008. 108 p. ISBN 9788532804280.

VICTOR, S. L. **Práticas Bilíngues: caminhos possíveis na educação dos surdos**. 1. ed. Vitória: GM, 2010.

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO

Questionário aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa a ser aplicado aos TILS

Prezado TILS:

Sou Tradutora e Intérprete de Língua de Sinais atuando no Ensino Básico e Superior. Atualmente sou discente do Programa de Pós Graduação em Ensino (PPGEEn), nível Mestrado, da Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu e meu projeto de dissertação, nominado “*A formação do intérprete de Libras para o ensino de ciências - Uma discussão necessária*”, tem como objetivo investigar a formação e a atuação dos TILS nos diferentes níveis de Ensino. Para o bom desenvolvimento de minha pesquisa gostaria de contar com sua colaboração VOLUNTÁRIA e ANÔNIMA no preenchimento desse questionário. Sua participação é importante para fim de objetivar minha investigação e ampliarmos as pesquisas na área. Por favor, leia atentamente a questões antes de responder. Estarei à disposição para tirar suas dúvidas. Desde já agradeço sua colaboração.

Orientada: Camila Paula Effgen Rieger  
Orientador: Reginaldo Aparecido Zara.

TILS nº \_\_\_\_\_ Instituição nº \_\_\_\_\_

### 6 Dados Gerais – Formação Profissional

a) Possui Graduação em Curso Superior?

( ) Não possui.

( ) Sim. (Indique abaixo qual curso – Você pode indicar mais de uma alternativa)

( ) Pedagogia.

( ) Letras/Libras.

( ) Letras/Inglês/Espanhol/Italiano/Alemão

( ) Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

( ) Em andamento

( ) Pedagogia.

( ) Letras/Libras.

( ) Letras/Inglês/Espanhol/Italiano/Alemão

( ) Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

b) Pós-graduação:

Não possui.

Possui. Indique abaixo: (Você pode indicar mais de uma alternativa)

Especialização.

Educação Especial.

Surdez/Libras.

Outra. Especifique: \_\_\_\_\_

Mestrado.

Educação.

Letras.

Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

Doutorado.

Educação.

Letras.

Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

Em andamento Especifique: \_\_\_\_\_

c) Possui cursos de capacitação/formação complementar em Libras?

Não possui.

Possui. (Indique abaixo qual curso – Você pode indicar mais de uma alternativa)

Curso de Libras:  Presencial  À distância

Curso de Formação de TILS da Seed.

Curso de Formação de TILS da Unioeste.

Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

Em andamento (Indique abaixo qual curso – Você pode indicar mais de uma alternativa)

Curso de Libras:  Presencial  À distância

Curso de Formação de TILS da Seed.

Curso de Formação de TILS da Unioeste.

Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

d) Possui certificação de proficiência em Libras?

Não possui.

Possui. (Indique abaixo a certificação – Você pode indicar mais de uma alternativa)

PROLIBRAS

FENEIS

CAS/SEMED

Outra. Especifique: \_\_\_\_\_

## **7 Dados Gerais – Atuação**

### **II.1 Atuação Profissional**

a) Órgão de atuação: (Você pode indicar mais de uma alternativa)

Público.

Concursado.

Temporário.

Privado.

b) Tempo de atuação: Atua como profissional há:

menos de dois anos.

entre dois e cinco anos.

mais de cinco anos.

Não atuo profissionalmente.

c) Locais de atuação: (Você pode indicar mais de uma alternativa)

Órgão público

Ensino regular com atuação em sala de aula

Ensino regular sem atuação em sala de aula

Órgão privado

Ensino regular com atuação em sala de aula

Ensino regular sem atuação em sala de aula

Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

d) Atuação em atividades de Ensino (sala de aula): Atualmente, atua no nível:

Ensino Superior.

Ensino Médio.

Ensino Fundamental.

Todos os níveis.

e) Nos últimos dois anos atuou no nível:

- Ensino Superior.
- Ensino Médio.
- Ensino Fundamental.
- Todos os níveis.

## II.2 Atuação Voluntária

- a) Atua como voluntário: (Associações, Igrejas, Clubes, etc)
- Não atuo.
  - Atuo raramente.
  - Atuo frequentemente.

### 8 Quanto à área de atuação:

NAS QUESTÕES ABAIXO, ASSINALE **APENAS UMA** ALTERNATIVA.

- a) Tenho maior facilidade para interpretar disciplinas da área de:
- Ciências Humanas (Sociologia, Filosofia, Artes, História, Geografia, Letras)
  - Ciências Exatas (Física, Química, Matemática)
  - Ciências Biológicas (Biologia, Educação Física)
  - Língua estrangeira (inglês, espanhol)
  - Todas
  - Nenhuma
- b) Tenho maior dificuldade para interpretar disciplinas da área de:
- Ciências Humanas (Sociologia, Filosofia, Artes, História, Geografia, Letras)
  - Ciências Exatas (Física, Química, Matemática)
  - Ciências Biológicas (Biologia, Educação Física)
  - Língua estrangeira (inglês, espanhol)
  - Todas
  - Nenhuma
- c) A formação do intérprete hoje é suficiente para a interpretação em sala de aula?
- Sim.
  - Não.
  - Está em processo de construção.
- d) Na sua opinião, qual formação seria a mais indicada para o TILS?
- Letras/Libras.

- ( ) Licenciatura com Proficiência.
- ( ) Bacharel com Proficiência.
- ( ) Uma graduação que envolvesse conhecimentos gerais de todas as áreas.
- ( ) Outra: \_\_\_\_\_

## **ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Título do Projeto: A formação do intérprete de Libras para o ensino de ciências - Uma discussão necessária

Pesquisadora: Camila Paula Effgen Rieger (45-9143-0841)

Orientador: Reginaldo Aparecido Zara (45-9932-3189)

Prezado(a) Tradutor(a) e Intérprete de Língua de Sinais:

Convidamos você a participar de nossa pesquisa que tem o objetivo de traçar o perfil de formação acadêmica e atuação profissional de tradutores e intérpretes de língua de sinais em atuação nas instituições de ensino da região oeste do Paraná. Antes de concordar em participar é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Assim, pedimos que leia este documento e esclareça suas dúvidas antes de consentir em participar. Os pesquisadores deverão estar disponíveis para responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir sobre sua participação e para prestar qualquer assistência durante o tempo em que estiver respondendo ao questionário.

Sua participação nesta pesquisa é totalmente voluntária e consistirá apenas no preenchimento de um questionário, respondendo a perguntas objetivas que abordam sua formação acadêmica de graduação, de pós-graduação ou de capacitação profissional bem como sobre sua atuação profissional.

Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade, constrangimento ou prejuízo.

A participação no estudo não oferece riscos adicionais à sua saúde além dos que você está submetido quando responde a um questionário por escrito.

Você não terá benefício direto na participação no estudo, mas sua participação contribuirá para melhor caracterização do perfil de formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais em atuação nas instituições de ensino. A partir desse conhecimento, poderá ser possível formular propostas que possam melhorar a formação e atuação dessa classe profissional.

Você não terá custos financeiros pela sua participação e tampouco receberá algum pagamento por ela.

As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis e todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins unicamente acadêmico-científicos. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

A qualquer momento, você poderá retirar seu consentimento ou requisitar informações sobre o estudo através de contato com o pesquisador pelo e-mail [reginaldo.zara@gmail.com](mailto:reginaldo.zara@gmail.com) ou [camilapeffgen@gmail.com](mailto:camilapeffgen@gmail.com) ou mesmo com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unioeste, pelo telefone (45) 3220-3272.

Ciente das informações acima e, em caso de concordância em participar da pesquisa, solicitamos que assine este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” no local indicado abaixo, em duas vias de igual teor, ficando com a posse de uma delas.

## ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_ RG  
, declaro que li ou foram-me lidas as informações contidas nesse documento e que  
fui devidamente informado(a) pelo pesquisador(a)  
\_\_\_\_\_ sobre os objetivos e os  
procedimentos do estudo, os riscos e desconfortos, os benefícios, que não haverá  
custos/reembolsos aos participantes e sobre a confidencialidade da pesquisa.. Foi-  
me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso  
leve a qualquer penalidade, constrangimento ou prejuízo. Declaro que concordo em  
participar da pesquisa. Confirmo, ainda, que recebi uma cópia desse Termo de  
Consentimento.

### LOCAL E DATA:

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

Eu, Camila Paula Effgen Rieger, declaro que forneci todas as informações do projeto  
ao participante e/ou responsável.

Cascavel, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

## ANEXO D - QUESTIONÁRIO

Prezado participante da Oficina “Atuação do Tradutor e Intérprete de Libras na sala de aula inclusiva”, para fins de avaliação desta atividade bem como planejamento de eventuais atividades a serem desenvolvidas nesta temática, solicitamos sua participação VOLUNTÁRIA e ANÔNIMA com o preenchimento do formulário abaixo, entretanto numerarei este questionário para fins da continuidade da atividade.

**QUESTIONÁRIO NÚMERO:** \_\_\_\_\_

### I- Dados Gerais – Formação Profissional

e) Possui Graduação em Curso Superior?

( ) Sim. Curso de Graduação: \_\_\_\_\_

( ) Não

( ) Em andamento Curso de Graduação: \_\_\_\_\_

f) Possui pós-graduação?

( ) Não

( ) Sim. Indique abaixo:

( ) Especialização.

Área: \_\_\_\_\_

( ) Mestrado.

Área: \_\_\_\_\_

( ) Doutorado.

Área: \_\_\_\_\_

( ) Em andamento

Curso/Área: \_\_\_\_\_

g) Possui cursos de capacitação/formação complementar em Libras?

( ) Sim. Curso: \_\_\_\_\_

( ) Não

( ) Em andamento Curso: \_\_\_\_\_

h) Possui certificação de proficiência em Libras?

( ) Sim. ( ) PROLIBRAS ( ) FENEIS ( ) CAS/SEMED ( )

Outro: \_\_\_\_\_

( ) Não

### II- Dados Gerais – Atuação Profissional

f) Tempo de atuação: Atua como profissional de Libras há:

- Não atuo profissionalmente  
 menos de dois anos                       entre dois e cinco anos                       mais de cinco anos

g) Locais de atuação:

- Instituições de Ensino regular com atuação em sala de aula  
 Instituições de Ensino regular sem atuação em sala de aula  
 Órgão público  
 Outro (especifique) \_\_\_\_\_

h) Atuação em atividades de Ensino (sala de aula): Atualmente, atua no nível:

- Ensino Superior                       Ensino Médio                       Ensino Fundamental

i) Nos últimos dois anos atuou no nível:

- Ensino Superior                       Ensino Médio                       Ensino Fundamental

j) Quanto à área de atuação ou fluência em Libras:

Todos os conteúdos/assuntos têm o mesmo grau de dificuldade de interpretação em Libras.

Existem conteúdos/assuntos para os quais tenho dificuldade para transmitir/interpretar em Libras

Numere por ordem crescente de dificuldade sendo 1 para o assunto de maior dificuldade, 2 para o assunto de segunda dificuldade e continue sequencialmente até que todos os assuntos estejam classificados:

- História  
 Geografia  
 Ciências (Física e Química)  
 Ciências (Biologia)  
 Língua Portuguesa  
 Matemática  
 Língua estrangeira (inglês, espanhol)  
 Outro  
(especifique) \_\_\_\_\_

i) A formação do intérprete hoje é o suficiente para a interpretação em sala de aula? Opine.

---

---

---

---





